

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Identificação

Nome da Entidade: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Nome Fantasia: APAE-RIO

CNPJ: 33.734.922/0001-81

Endereço: Rua Bom Pastor, nº 41 – Tijuca – Rio de Janeiro/RJ

Email: secretaria.apaerio@apaerj.org.br

Telefone: (21) 3978-8800

Data de Fundação: 11/12/1954

Site: riodejaneiro.apaerj.org.br

Instagram: @apaerio

Técnico Responsável: Ubiratan José Santos de Assis

2. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS DA APAE RIO

Unidade de Assistência Social

- Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência e suas famílias.
- Programa de Inclusão e acesso da Pessoa com Deficiência no Mundo do Trabalho
- Programa de Defesa e Garantia de Direitos
- Programa de Educação Permanente APAE Rio

3. APRESENTAÇÃO

A APAE Rio consiste em uma entidade de assistência social que oferta serviços de assistência social e saúde, de forma cumulada, preferencialmente para pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Como entidade de Assistência Social, suas ofertas destinam-se a quem delas necessitar, e de forma não contributiva, conforme estabelecido na Lei Orgânica de Assistência Social – lei nº 8.742/1993.

A Assistência Social como direito do cidadão, que provê os mínimos sociais, deve ser planejada, permanente, continuada e monitorada. Com a Constituição de 1988, definitivamente ganha o status de Política Pública, perdendo o caráter assistencialista e de benesse.

A Política Nacional da Assistência Social, enquanto proteção social, deve garantir as seguranças: de sobrevivência, de acolhida, de vivência familiar, defesa e acesso aos direitos. As proteções configuram-se em Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

A APAE do Rio de Janeiro, tem organizado suas ofertas socioassistenciais, por meio de uma unidade de Assistência Social, atendendo a Resolução CNAS nº 34/2011, ofertando habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência no campo da assistência social que é entendida como: “um processo que envolve um conjunto articulado de ações de diversas políticas no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio, cabendo à assistência social ofertas próprias para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade”.

Como ofertas próprias da habilitação e reabilitação a APAE Rio organiza o “Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias”, segundo a Resolução CNAS nº 109/2009; O Programa de Promoção ao Mundo do Trabalho, conforme Resolução CNAS nº 33/2011; e os projetos de Defesa e Garantia de Direitos da Pessoas com Deficiência e suas Famílias, conforme Resolução CNAS nº 27/2011.

O Serviço, por meio de diversas estratégias e ações, busca promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Conta com equipe específica e habilitada para atendimento daqueles que requeiram cuidados permanentes ou temporários. A ação da equipe é sempre pautada no reconhecimento do potencial da pessoa com deficiência, da sua família, dos cuidadores, na aceitação e valorização da diversidade e na redução da sobrecarga do cuidador, decorrente da prestação de cuidados diários prolongados.

As ações buscam possibilitar a ampliação da rede de pessoas e coletivos com quem a família do usuário convive e compartilha cultura, troca vivências e experiências.

A APAE Rio, conforme apresentado anteriormente, está em processo de reordenamento institucional orientado pela Federação Nacional das APAEs.

Em 2022, foram ampliadas as atividades ofertadas, bem como o quadro de pessoal e composição da gestão.

4. UNIDADE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL APAE RIO

Justificativa

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Rio de Janeiro - APAE Rio atua há 67 com pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla no município do Rio de Janeiro.

Consiste em uma unidade de referência nos serviços ofertados. Visando a garantia e ampliação das atividades, a APAE Rio está em processo de reordenamento institucional, alinhando suas atividades no âmbito da assistência social. Dessa forma, executa suas atividades com olhar Socioassistencial, identificando as potencialidades e vulnerabilidades das famílias atendidas, do território de abrangência e demais territórios onde as famílias residem.

A APAE Rio atendeu em 2022, 240 pessoas com deficiência intelectual e múltipla, em diferentes situações de vulnerabilidade, cujo o risco social pode ser considerado alto, por negligências, ausências de acesso aos serviços públicos, renda insuficiente, fragilização de vínculos afetivos, situação de dependência de cuidados de terceiros, precariedade de cuidados familiares, isolamento social, situações de violência física ou psicológica.

As ações que foram executadas e serão apresentadas neste plano, visam dar respostas as situações complexas de vulnerabilidades vivenciadas pelas pessoas com deficiência e suas famílias.

4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS SÓCIOASSISTENCIAIS

Identificação do serviço Socioassistencial:

Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência e suas famílias.

4.1.1. Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias

ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO SOCIOASSISTENCIAL

As atividades de mediação Socioassistencial da APAE Rio se caracterizam pelo atendimento e acompanhamento direto aos usuários e familiares e/ou responsáveis por meio de alguns instrumentos e técnicas utilizados na intervenção a partir de um planejamento prévio com base nas demandas identificadas.

O acompanhamento é realizado a partir do Plano Individual e Familiar de Acompanhamento – PIFA, que visa nortear as ações a serem planejadas com os usuários e suas famílias a fim de viabilizar acesso aos direitos sociais bem como serve como estratégia de “planejamento que, a partir do estudo aprofundado de cada caso/usuário, compreende as vulnerabilidades do usuário e sua rede familiar, organizando as ações e atividades a serem desenvolvidas com a pessoa com deficiência e sua família”. (Documento Norteador Assistência Social – Assistência Social na Rede APAE: APAE Brasil, Ofertas Socioassistenciais para Pessoas com Deficiência 2019, Pág. 79 disponível em <<https://media.apaebrasil.org.br/DOCUMENTO-NORTEADOR-ASSISTENCIA-SOCIAL.pdf>>).

As atividades socioassistenciais baseiam-se no respeito à diversidade plural do público atendido, tais como religião, crença e valores e compreende atenção e orientação direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e da função protetiva das famílias.

ACOLHIDA

A acolhida refere-se, na maioria das vezes, ao primeiro contato do usuário/familiar, com o técnico da instituição.

A partir da escuta qualificada o técnico irá apreender os fatos revelados e buscar a partir de aí ter uma compreensão da realidade social a fim de estipular qual a melhor estratégia de ação a ser aplicada.

É na acolhida que o usuário recebe as informações pertinentes às suas demandas bem como das ofertas dos serviços na instituição, na rede Socioassistencial ou nas demais políticas setoriais.

A acolhida é também o primeiro passo para a criação de vínculo de confiança do usuário com a equipe técnica.

No ano de 2022 a APAE Rio iniciou o processo de acolhida desde o mês de janeiro com a disponibilização de informações para as famílias no que diz respeito ao novo processo de inscrições dos usuários com deficiência intelectual e múltipla nas oficinas de apoio às atividades Socioassistenciais.

A acolhida serviu também como ferramenta de diagnóstico para identificar o contexto das famílias nesse período de retorno às atividades presenciais.

As informações levantadas foram fundamentais para os ajustes das ações propostas pelo Programa de Mediação e Apoio Socioassistencial.

Tendo em vista o contexto da pandemia da Covid 19 e os reflexos diretos na vida dos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla bem como nos seus familiares e/ou responsáveis, os resultados obtidos foram significativos, visto que o acolhimento cuja base é a escuta ativa, ofereceu alento às demandas trazidas.

O acolhimento também resultou no estreitamento de vínculos entre as profissionais e o público atendido na APAE Rio. Vínculo esse fundamental para o trabalho de atendimento e acompanhamento familiar.

Através do processo de acolhida e acompanhamento foram identificadas situações de adoecimento psíquico, vulnerabilidade financeira, insegurança habitacional e alimentar, perda de entes bem como questões de saúde.

A ação se deu em uma sala no 2º andar – Sala de mediação por duas assistentes sociais, na qual foi mantida a privacidade bem como o sigilo profissional e aconteceu de segunda a sexta-feira das 8h às 16h30.

Foram realizados acolhimentos aos usuários da APAE Rio pessoas com deficiência intelectual e múltipla, seus familiares bem como às pessoas externas à instituição que procuraram o serviço ou mesmo informações.

ENTREVISTA SOCIAL

Instrumento que possibilita o diálogo no qual há a possibilidade de se conhecer a realidade social do entrevistado a partir de uma escuta qualificada que possibilitará identificar questões além do que foi expresso. A entrevista se baseia em três etapas: planejamento, operacionalização e acolhimento.

Seu objetivo visa estabelecer uma relação com o usuário, seus familiares /ou responsáveis, por meio da escuta ativa, a fim de conhecer e intervir nas demandas apresentadas.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, planejadas e agendadas com antecedência com os participantes (usuários/família), no qual houve a elaboração de perguntas abertas e fechadas, possibilitando, assim, a obtenção de informações objetivas, que norteiam a entrevista, bem como informações complementares não previstas de antemão.

As entrevistas aconteceram com duas assistentes sociais de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16h30, nos doze meses do ano em uma sala no qual foi mantida a privacidade e o sigilo profissional.

A partir das entrevistas realizadas foi possível identificar situações de vulnerabilidade bem como demandas específicas pertinentes às famílias. Nesse sentido, os resultados foram positivos visto que a partir dessas identificações a equipe de mediação pode propor estratégias de intervenção e desdobramentos provenientes das demandas apresentadas juntamente com os familiares e/ou responsáveis a fim de mitigar, sanar ou resolver tais questões.

VISITA DOMICILIAR

Instrumento utilizando na prevenção de violações de direitos a partir da avaliação sobre a realidade social, do território e da dinâmica familiar.

Tem por objetivo apreender a realidade em que vive(m) o indivíduo, família e/ou responsável a partir da dinâmica familiar/social na própria residência e no território.

Em 2022 foram realizadas 09 visitas domiciliares previamente planejadas e agendadas a partir de demandas identificadas pelas assistentes sociais da equipe de mediação que realizam os acompanhamentos aos usuários pessoas com deficiência e suas famílias e/ou responsáveis.

Foram também realizadas 03 visitas institucionais, a fim de acompanhar as famílias que apresentaram situações de maior vulnerabilidade que impossibilitaram e/ou dificultaram a presença das mesmas na instituição.

Os resultados obtidos pelas visitas domiciliares realizadas em 2022 foram bem satisfatórios. As famílias que receberam tais visitas domiciliares apresentavam demandas específicas, tais como: falecimento de um ente da família, problema grave de saúde, vulnerabilidade econômica, dentre outras. Nesse sentido, a partir das visitas, foi possível criar estratégias de intervenção bem como realizar um acompanhamento mais sistemático aos usuários.

As estratégias criadas resultaram em aquisição de pensão por morte, encaminhamento do caso ao Ministério Público e ao CRAS do território, dentre outras.

DIAGNÓSTICO SOCIOFAMILIAR

O diagnóstico é um instrumento utilizado na obtenção de diversas informações que possibilitarão a compreensão da realidade social de casa indivíduo/família e/ou responsável, a partir de indicadores sociais.

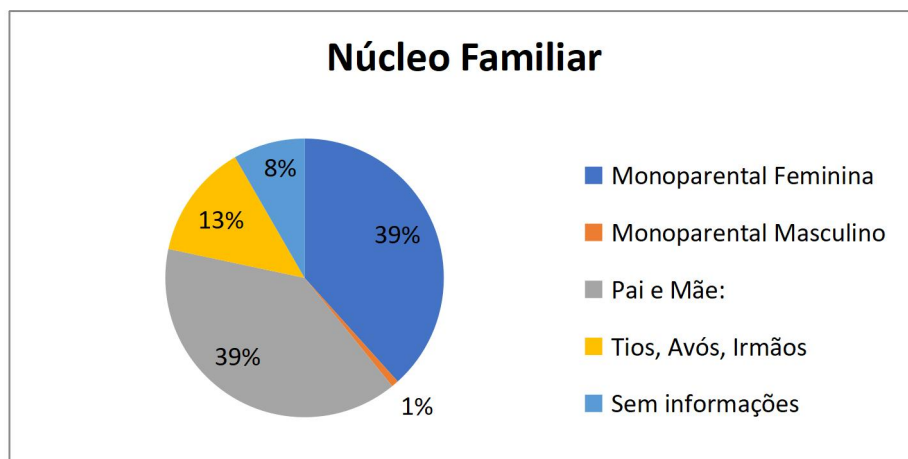
É a partir da coleta de dados e de sua leitura e interpretação que será possível a proposição de ações a serem realizadas bem como o acompanhamento dos usuários/familiares e/ou responsáveis.

O objetivo visa coletar informações dos usuários/familiares a fim de realizar uma leitura socioeconômica que subsidiará o planejamento das ações.

Tal diagnóstico deu subsídios ao Ajuste de Perfil para proposição de novas ações para o ano subsequente.

Seguem abaixo os dados levantados e avaliados.

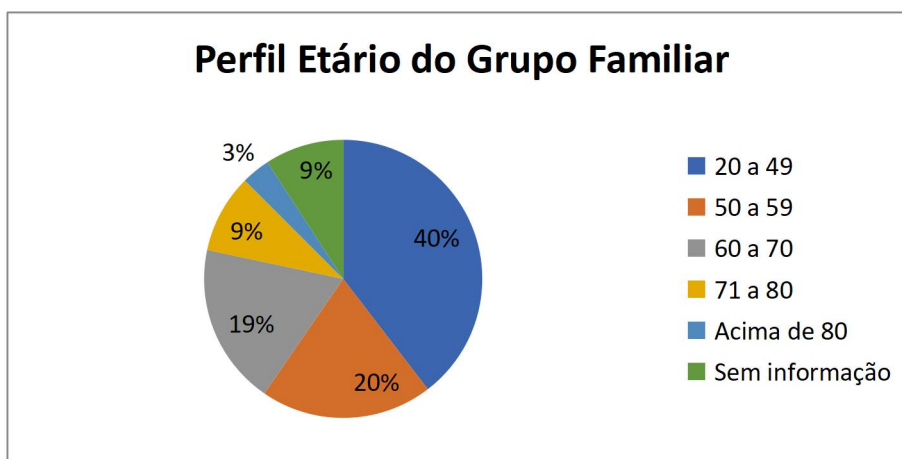
Núcleo Familiar



Foi possível levantar dados de 220 famílias de um total de 240. Segundo as informações sobre o núcleo familiar dos usuários pessoas com deficiência atendidos pela APAE Rio, 39% é formado apenas pela mãe, 39% por pai (padrasto) /mãe (madrasta), 13% por tios (as) /avós e demais pessoas, apenas 1% tem a presença apenas do pai e 8% não foi possível identificar os dados.

Importante ressaltar que os dados seguem sendo atualizados e após a conclusão dos Planos Individuais e Familiares de Acompanhamento teremos 100% das informações coletadas.

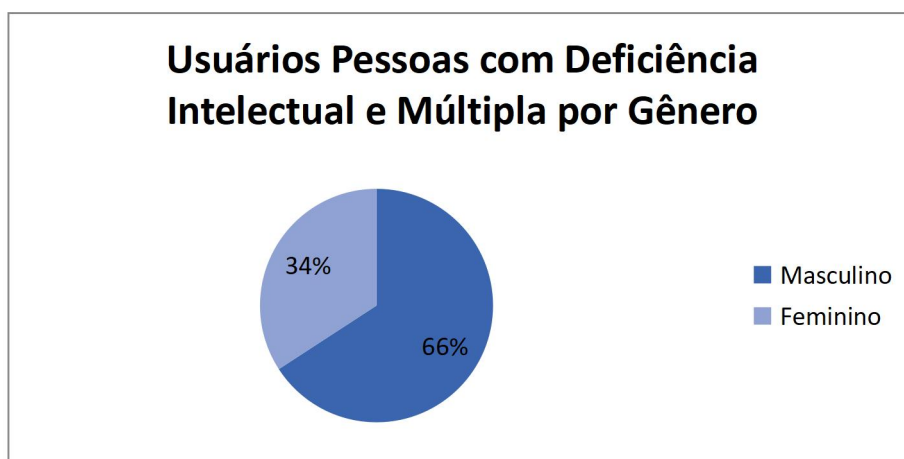
Perfil Etário do Grupo Familiar



Segundo o levantamento realizado, foi possível identificar o perfil etário das famílias inseridas na APAE Rio.

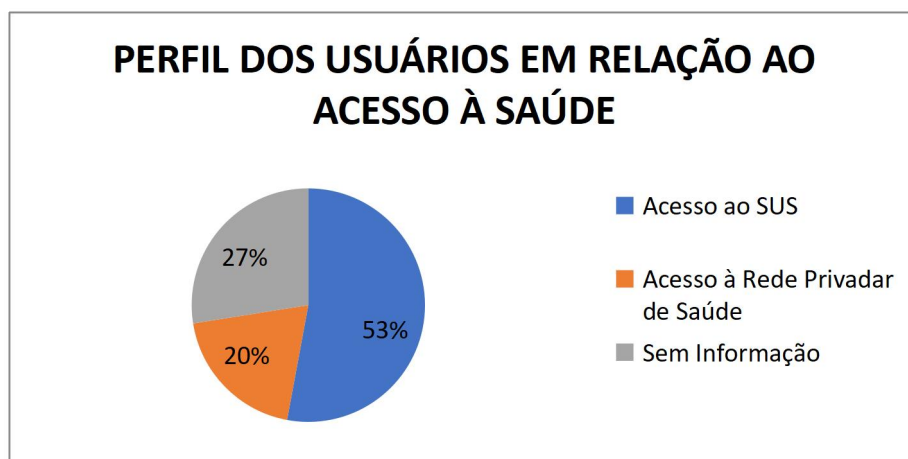
As famílias em sua maioria estão entre os 20 e 49 anos, somando 40 %, em seguida vem o grupo entre 50 e 59 anos totalizando 20%, entrando na terceira idade, entre 60 e 70 anos temos 19%, já o grupo entre 71 a 80 somam 9%, acima dos 80 anos temos um total de 3% e sem informações sobre a faixa etária 9%.

Perfil dos Usuários por Gênero



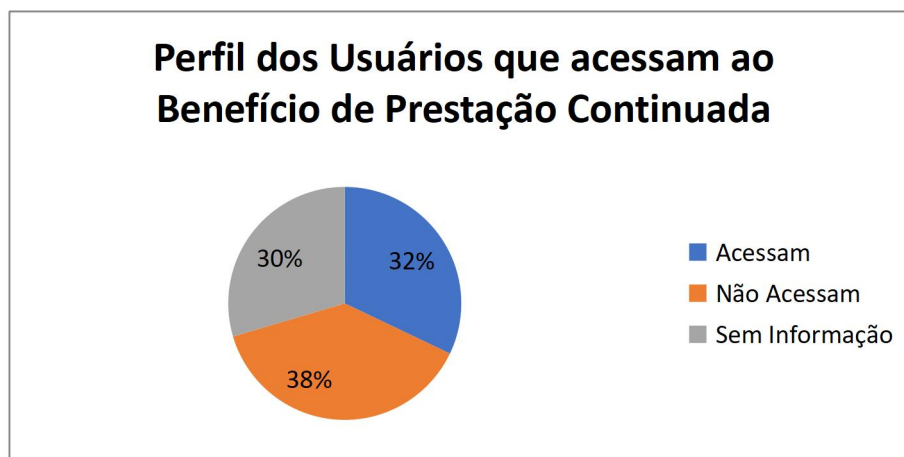
Dentre os 240 usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla inseridos na APAE Rio 66% equivale ao gênero masculino e 34% o gênero feminino.

Perfil dos Usuários em Relação ao Acesso à Saúde



Após o levantamento de dados das 240 famílias atendidas pela APAE Rio, 53% acessam o Sistema Único de Saúde - SUS, 20% acessam a rede privada de saúde e não foi possível identificar os dados de 27% dos usuários.

Perfil dos Usuários que Acessam o BPC

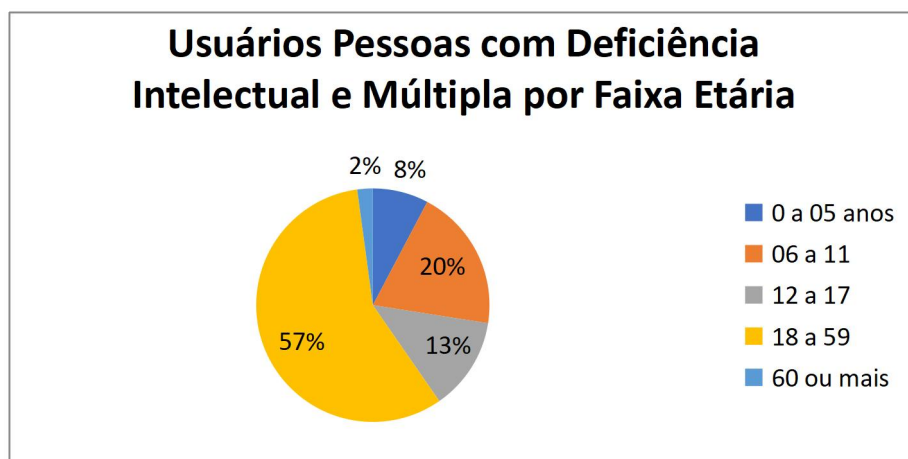


Dentre os 240 usuários da APAE Rio 38% não acessam o Benefício de Prestação Continuada, 32% possui acesso e não foi possível identificar os dados de 30%.

Dentre os 32% de usuários que não possuem o Benefício de Prestação Continuada, podemos verificar um grupo que está fora do perfil de critério de renda estipulado pela Lei Orgânica da Assistência

Social, cujo valor per capita é de até ¼ de salário mínimo, outro que possui demais benefícios como pensão por morte e um terceiro grupo que se encontra em processo de solicitação do mesmo.

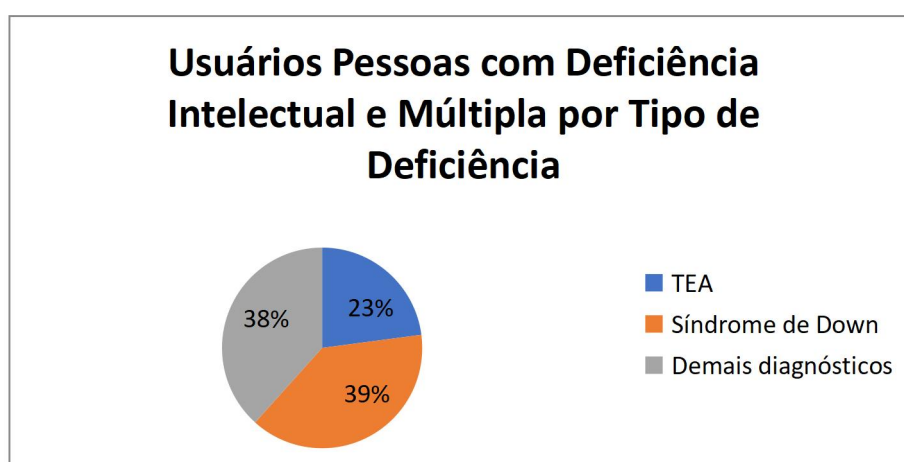
Perfil dos Usuários por Faixa Etária



Dentre os 240 usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendida pela APAE Rio, 57% se encontra na faixa etária entre 18 e 59 anos, 20% têm entre 06 e 11 anos, 13% estão na faixa etária de 12 a 17 anos, 8% têm entre 0 e 5 anos e 2% têm 60 anos ou mais.

Portanto, o maior quantitativo de público atendido pela instituição corresponde a fase de jovens e adultos.

Perfil dos Usuários por Tipo de Deficiência



Em relação aos tipos de deficiência dos usuários atendidos pela APAE Rio, 39% corresponde a Síndrome de Down, 38% demais diagnósticos e 23% ao Transtorno do Espectro Autista.

BUSCA ATIVA

A Busca ativa é uma estratégia de ação preventiva e proativa, que visa garantir o acesso do usuário e de sua família e/ou responsável, aos serviços, benefícios, programas e projetos.

Nesse sentido, a APAE Rio, promove duas formas de busca ativa: A primeira se refere à demanda reprimida que busca acesso na instituição e, verificadas as vagas disponíveis, a mesma passa a ser inserida no serviço. Outra forma de busca ativa realizada pela APAE Rio é a identificação de usuários que por algum motivo evadiram do serviço.

A busca Ativa, além de assegurar o acesso, procura também identificar demandas do próprio território no qual o usuário reside e servirá de subsídios, a partir de um diagnóstico sociofamiliar e territorial, para um planejamento mais assertivo.

ENCAMINHAMENTO SOCIOASSISTENCIAL COM ACOMPANHAMENTO

“Consistem na indicação de caminhos e acessos das famílias e indivíduos para o efetivo atendimento de suas demandas, por meio de articulação com outras unidades da rede de serviços Socioassistenciais e demais políticas públicas.” (MDS, 2012[1]).

Os encaminhamentos internos e externos ocorreram durante todo o ano vigente às famílias atendidas pela APAE Rio pelo setor de mediação e tiveram como objetivo auxiliar no acesso aos demais serviços, tais como: saúde, educação, justiça, dentre outros.

Os encaminhamentos, quando necessário, tiveram o acompanhamento da equipe de mediação a fim de ao longo do processo prestar orientação bem como se certificar que foi realizada a conta referência.

ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é utilizado como uma estratégia de pesquisa científica que visa a análise de fenômenos atuais dentro de um contexto real bem como suas variáveis que o influenciam.

É um estudo que analisa situações complexas e, portanto, necessita de um olhar interdisciplinar e sistemático. A partir dele será produzido um conhecimento que poderá ser usado como referência.

para outras questões similares, porém, sempre levando em conta as singularidades como contexto familiar, território, situação socioeconômica, risco de violência, acesso à serviços, dentre outras.

O Estudo de caso tem por objetivo estabelecer ações estratégicas que visem resolver ou minimizar uma demanda identificada.

As ações previstas no Plano de Ação de 2022 foram executadas por duas assistentes Sociais, um coordenador técnico de assistência social, orientadores sociais e educadores sociais.

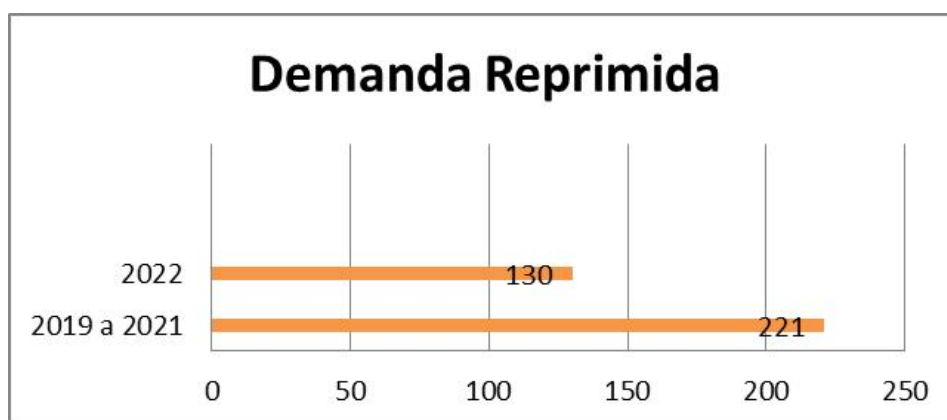
Foram realizados em 2022 dois estudos de caso devido a vulnerabilidade e risco pessoal e social apresentadas pelas famílias.

Importante ressaltar que já está previsto um calendário mensal de 2023 para a realização de novos estudos de casos a partir das demandas identificadas pela equipe técnica da assistência social.

DEMANDA REPRIMIDA

A demanda reprimida funciona como um pré-cadastro, oportunizando algum tipo de encaminhamento e mediação. Os casos que realmente têm perfil para serem inscritos na Instituição, já dão continuidade no processo ou quando estão fora dos critérios de elegibilidade são orientados a respeito da rede Socioassistencial ou serviços voltados para educação ou saúde disponíveis no território que atenda a demanda apresentada por cada família.

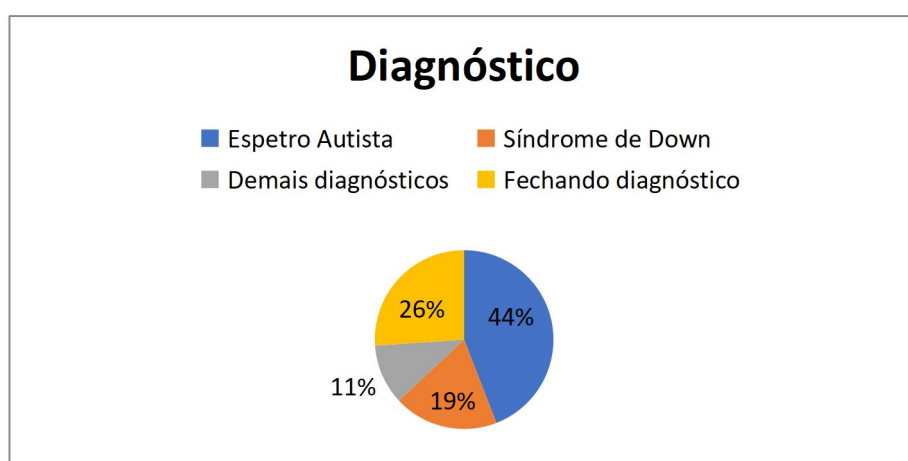
No ano de 2022 o setor de mediação recebeu em média 130 solicitações para ingressar na APAE Rio. Somando as demandas de 2019 a 2021, totalizamos 351 pessoas que buscaram a instituição.



Deste quantitativo durante o ano corrente ingressaram 56 pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias. Desse modo, até dezembro de 2022 a APAE Rio conta com 240 famílias assistidas.

A partir da análise realizada no perfil das pessoas com deficiência que buscaram a instituição entre os anos de 2019 e 2022, foi possível perceber que a maior parte do público demandante é composta por crianças de 0 a 11 anos, totalizando 164, destes 65,85% estão entre 0 e 05 e 34,15% estão entre 06 e 11 anos. Já em relação ao público adolescente de 12 a 18 anos identificamos um total de 42 pessoas, em relação ao público adulto de 19 a 59 anos temos 42 pessoas e nenhum idosos. Consta ainda na lista de demanda reprimida informações a completar, tais como idade, bairro, bem como em fase de fechamento de diagnóstico.

Em relação à deficiência, 154 pessoas estão dentro do Espectro Autista, 66 tem Síndrome de Down. 38 possuem demais diagnósticos e 93 pessoas sem o diagnóstico fechado.



A partir dos critérios de elegibilidade construído no 1º semestre de 2022, foram identificadas características e/ou condições que as pessoas com deficiência devem apresentar para ingressar na instituição. Tais critérios foram construídos a partir de uma análise do ambiente interno e externo. Desse modo, os critérios de elegibilidade funcionam como uma ferramenta de triagem que tem como objetivo acolher de maneira satisfatória as famílias tendo em vista a capacidade técnica e os recursos humanos e estruturais disponíveis até o momento na APAE Rio.

Nesse sentido, foi possível inserir 56 pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias na instituição.

A partir das entrevistas realizadas no decorrer do ano foi identificado que parte significativa da demanda reprimida, por estarem na faixa etária de 0 a 05, buscava atendimentos terapêuticos, tais como: fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia clínica e fisioterapia.

Sabendo que a APAE Rio atua na área da assistência social, e que tal serviço é ofertado pela saúde, não foi possível dar continuidade no processo de ingresso dessas famílias, porém, receberam orientação da equipe técnica e informações acerca da rede que atua com tais atendimentos.

Nesse sentido, a APAE Rio visando a melhoria e ampliação de seu atendimento, vem repensando seu serviço, a fim de incluir este público nas atividades socioassistenciais ofertadas pela instituição.

Vale ressaltar que APAE RIO tem a meta de dobrar a quantidade de famílias atendidas na instituição de 200 para 400 em curto prazo. A APAE RIO atualmente atende 240 usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias.

GRUPO DE CONVIVÊNCIA

É uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares.

GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE MULHERES

O Grupo de Convivência de Mulheres teve seu início no mês de junho e foi realizado quinzenalmente com participação de 10 integrantes mulheres.

O objetivo do Grupo de Convivência foi promover a construção de espaços de diálogos que possibilitassem o exercício do pensar compartilhado, promovendo reflexões relacionadas aos desafios de ser mulher no contexto social brasileiro, mãe/responsável de pessoa com deficiência, bem como trabalhar a sua autonomia no que diz respeito ao resgate da identidade enquanto sujeitos de direitos.

Como espaço de diálogo, o Grupo oportunizou a troca de experiências do que é “Ser Mulher”, o entendimento de suas individualidades e potencialidades.

A partir dos temas abordados durante o percurso do Grupo foi possível trabalhar: O significado do que é grupo e sua formação definindo o nome e suas regras, a comunicação não-violenta e as diversas formas do comunicar: verbal, gestual, escrita, dentre outras, a autoestima, o autocuidado, o auto perdão, sonhos e desejos, sempre a partir de dinâmicas em grupo.

As questões levantadas durante os encontros subsidiarão o acompanhamento do Plano Individual e Familiar de Acompanhamento - PIFA.

Familiares Idosos

Após levantamento de dados sobre o perfil etário das famílias atendidas pela APAE Rio identificamos que 31% estão entre 60 e 80 anos. Este dado é uma informação relevante para se pensar em ações que possam incluir a participação de outros familiares no cuidado e na vida dos usuários com deficiência. Essa informação corrobora com os dados já levantados em ações anteriores realizadas pela equipe Socioassistencial, que culminou no planejamento de um grupo de convivência de idosos, que precisou ser ajustado, culminando em um grupo de convivência de mulheres, no qual parte dessas integrantes são de idosas.

Após a formação do grupo, identificou-se a importância da relação Inter geracional, pois, tal relação possibilitou a troca de experiências, desenvolvimento da empatia, resultando no fortalecimento de vínculos comunitários.

Foi explicitada, por parte destes responsáveis, a preocupação constante relacionada à sua ausência (morte), pois muitos não têm uma rede de apoio familiar que possa dividir esse cuidado e suporte. A partir desse levantamento sugerimos ações que possam trabalhar junto às famílias as percepções sobre finitude, luto e perdas, pois são temas que precisam de atenção, visto que ainda são entendidos como um tabu na sociedade, mas fazem parte da natureza humana e do ciclo vital.





GRUPO DE CONVIVÊNCIA AUTOGESTÃO

O objetivo do Grupo de Convivência Autogestão era dar subsídios aos usuários da APAE Rio candidatos ao posto de autodefensores no desenvolvimento de suas autonomias.

O Grupo de Convivência Autogestão estava previsto para ser realizado em 2022 no período de março a dezembro, porém, devido a ajustes realizados durante o ano no setor de mediação bem como a dificuldade em organizar os horários e dias dos usuários que pleitearam a participação no grupo, não foi possível realizar tal ação.

Porém, o Grupo de Autogestão será inserido no Plano de Ação de 2023 e fará parte das ações sobre autogestão e auto defensoria.

PIFA - PLANO INDIVIDUAL E FAMILIAR DE ACOMPANHAMENTO

O Plano Individual e Familiar de Acompanhamento é um instrumento de diagnóstico, intervenção, registro e acompanhamento do trabalho social com os usuários Pessoa com Deficiência Intelectual e múltipla/família que norteia as ações a serem realizadas a fim de viabilizar acesso aos direitos sociais bem como serve como estratégia de planejamento que, a partir do estudo aprofundado de cada caso/usuário, identifica e compreende as vulnerabilidades do usuário e sua rede familiar, organizando as ações e atividades a serem desenvolvidas com a pessoa com deficiência e sua família.

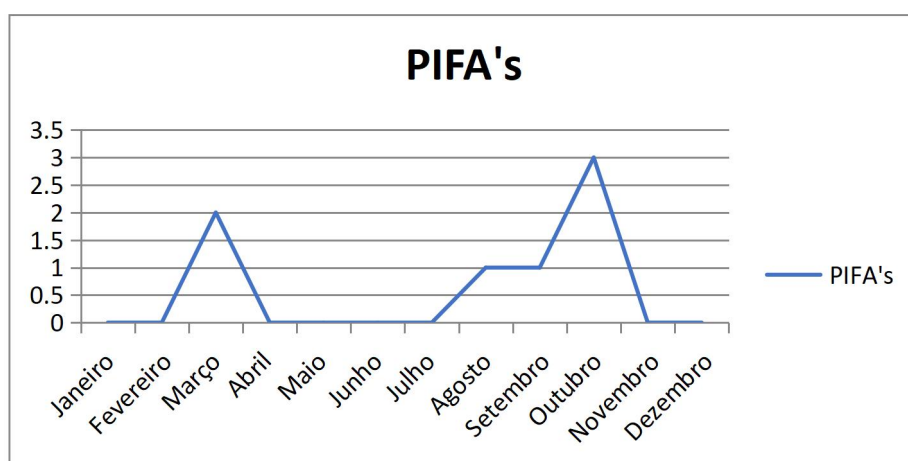
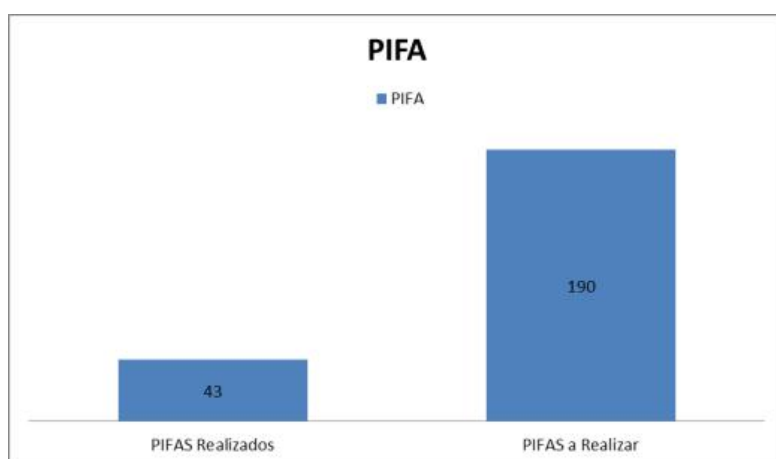
Configura-se um instrumento de acompanhamento que foi atualizado no ano de 2021 após ser realizada uma análise sobre o perfil das famílias, sendo identificada a necessidade de ampliar o olhar para a figura da mulher/mãe/cuidadora dentro do contexto de vida da pessoa com deficiência. Foi realizada avaliação do instrumental, que resultou em ajustes e inclusão de pontos específicos para as mulheres.

Devido a sua profundidade, abordando questões que podem ser delicadas na vida das famílias atendidas, vem sendo construído em duas etapas. Para a completa construção do PIFA torna-se necessário inicialmente realizar entrevistas com os usuários e suas famílias a fim de construção de diagnóstico socioeconômico. Após o primeiro contato e a construção de vínculo entre as famílias e equipe técnica, é realizado a segunda parte do PIFA, no qual são estabelecidas metas conjuntas de atendimento e acompanhamento.

Em 2022 foram realizados 43 PIFA's em sua primeira etapa.

Foi possível perceber diversas realidades vivenciadas pelas famílias atendidas pela APAE Rio bem como suas vulnerabilidades, principalmente em um contexto pandêmico que teve um impacto significativo no cotidiano das mesmas. Questões como idade avançada do cuidador (a), questões de saúde mental e física além de desemprego e dificuldade financeira.

Tais informações darão subsídios para propor ações a serem trabalhadas durante o ano subsequente de forma mais assertiva.



PROJETOS, PALESTRAS E WORKSHOP

PROJETO MULHER

Tendo o gênero como um dos temas transversais que esteve presente em todas as atividades do ano corrente, o projeto Mulher serviu como diagnóstico a fim de balizar as ações realizadas com mães e/ou responsáveis mulheres bem como introdução para o grupo de convivência de mulheres.

O projeto Mulher foi realizado no mês de março, no qual se comemora o Dia Internacional da Mulher.

O projeto Mulher ocorreu nos dias 08, 14 e 15 do mês de março e teve atividades voltadas para o cuidado de mães e responsáveis mulheres das pessoas com deficiência da APAE Rio.

O setor de mediação realizou uma roda de conversa cujo tema foi: SER MULHER: Sonhos e desejos, na qual foram abordados assuntos sobre autoestima, empoderamento feminino, a mulher mãe/cuidadora como indivíduo.

O resultado foi positivo tendo em vista a troca de experiências proporcionada pela atividade com a participação ativa dessas mulheres que por vezes são invisíveis em seu âmbito familiar e comunitário.

Roda de Conversa: SER MULHER: Sonhos e Desejos



PROJETO AÇÃO DO DIA DA MENINA

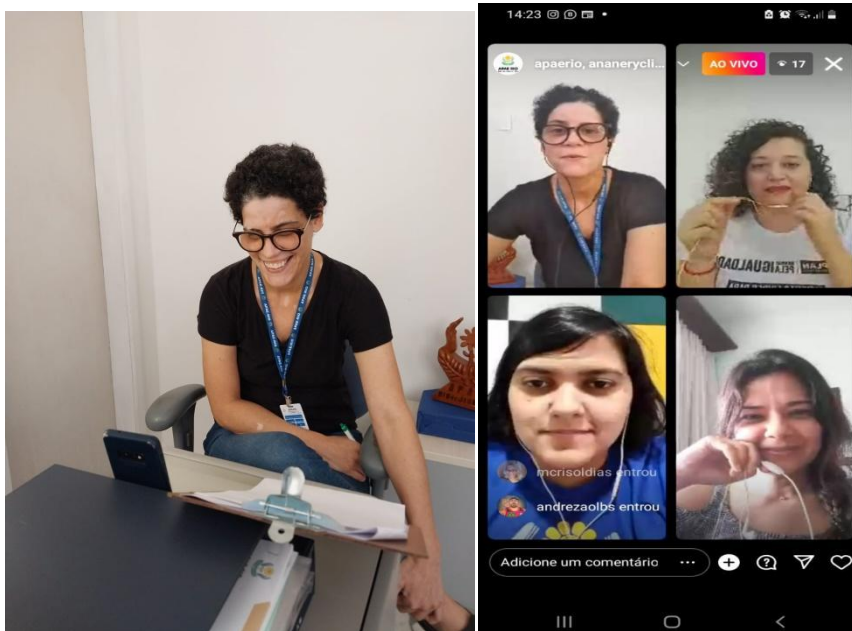
O Dia Internacional da Menina foi criado em 2011 na Assembleia Geral das Nações Unidas via uma resolução que adotou o dia 11 de outubro de 2012 como data inaugural de conscientização sobre a temática de gênero.

A ideia é trazer à tona e dar visibilidade às questões relevantes sobre desigualdade de gênero que afetam milhares de meninas em todo o mundo.

Seguindo o caminho da conscientização, a APAE Rio realizou entre os dias 10 e 14 de outubro a semana do Dia da Menina.

Essa ação faz parte do tema transversal de gênero que perpassou por todas as atividades da APAE Rio, na qual teve início em março com o Dia Internacional da Mulher.

O setor de Mediação Socioassistencial promoveu uma live com as seguintes participantes: Emanuelle Dutra, atleta e autodefensora da APAE de Rio das Ostras e Região dos Lagos, Maria Claudia mãe de Manuela Beatriz ambas usuárias da APAE Rio e Ana Nery Lima especialista em gênero e inclusão da Plan International Brasil, cujo tema foi: Ser uma Menina com Deficiência: Possibilidades e Desafios



PROGRAMA DE ASSESSORAMENTO

A APAE Rio, em 2022, inseriu em seu plano de trabalho o Programa de Assessoramento. O artigo 3º da Lei Orgânica de Assistência Social define como entidades de assistência social as organizações sem fins lucrativos, que de forma continuada, permanente e planejada, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos usuários da política, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos. Dessa forma, as entidades que atuam com assessoramento, prestam serviços e executam programas ou projetos voltados prioritariamente para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações de usuários, formação e capacitação de lideranças, dirigidos ao público da política de assistência.¹

A partir desse entendimento, a APAE Rio, diante do Programa de Assessoramento, pretendia trabalhar com projetos (Projeto de Autodefensoria, Projeto de Incidência Política das Famílias, Projeto Pais Apoio) visando o fortalecimento das famílias acompanhadas pela APAE Rio na espera institucional, bem como na política, garantindo o entendimento e acesso aos seus direitos.

PROJETO DE AUTODEFENSORIA

A Autodefensoria, segundo o Manual Nacional de Autogestão, Autodefensoria e Família da APAE é “um processo de autonomia e participação de pessoas com deficiência, engajando-se pessoalmente na luta pela defesa de seus direitos, tomando suas próprias decisões a respeito de suas vidas, reivindicando voz e espaço para expressar suas ideias, desejos, expectativas e necessidades. Autodefensoria é, ao mesmo tempo, uma filosofia, um movimento político e um programa de suporte psicoeducacional”.

O objetivo do projeto de Autodefensoria é o de capacitar os usuários interessados em representar as pessoas com deficiência como autodefensores em relação a sua atuação como um agente político visando o desenvolvimento de sua autonomia bem como fortalecer o protagonismo na defesa dos seus direitos.

O Projeto de Autodefensoria estava planejado para ser realizado a partir do 2º semestre, porém, devido a ajustes realizados durante o ano no setor de mediação bem como a dificuldade em organizar os horários e dias dos usuários que pleitearam participar do grupo, não foi possível realizar tal ação.

Tendo em vista a importância do projeto, o mesmo estará inserido no plano de ação de 2023 a fim de proporcionar um espaço de discussão sobre os direitos da pessoa com deficiência, orientar usuários em relação às políticas públicas voltadas para a pessoa com deficiência, estimular a participação social bem como capacitar os usuários em relação aos espaços públicos, tais como: Conselhos de Direitos, fóruns, congressos, dentre outros.

PROJETO DE INCIDÊNCIA POLÍTICA DAS FAMÍLIAS

A APAE Rio atua com pessoas com deficiência há 67 anos na cidade do Rio de Janeiro. A partir da participação ativa nas esferas políticas nos últimos dois anos, como Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, foi possível identificar a inexistência de dados estatísticos que apresentem onde as pessoas com deficiência estão inseridas, seja no âmbito da assistência social, educação e/ou saúde.

As metas municipais sempre que apresentadas, se mantêm as mesmas há anos, visto a falta de dados estatísticos e/ou rede que consiga identificar as demandas reprimidas.

A APAE Rio recebe semanalmente solicitações por inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla em seus Serviços. A partir disso, foi identificada a necessidade de capturar esses dados, visando incidir politicamente a fim de ampliar as vagas, bem como as ofertas de rede no município do Rio de Janeiro.

A partir da análise realizada no perfil das pessoas com deficiência que buscaram a instituição entre os anos de 2019 e 2022, foi possível perceber que a maior parte do público demandante é composta por crianças de 0 a 11 anos, totalizando 164, destes 65,85% estão entre 0 e 05 e 34,15% estão entre 06 e 11 anos. Já em relação ao público adolescente de 12 a 18 anos identificamos um total de 42 pessoas, em relação ao público adulto de 19 a 59 anos temos 42 pessoas e nenhum idosos. Consta ainda na lista de demanda reprimida informações a completar, tais como idade, bairro, bem como em fase de fechamento de diagnóstico.

Em relação à deficiência, 154 pessoas estão dentro do Espectro Autista, 66 tem Síndrome de Down. 38 possuem demais diagnósticos e 93 pessoas sem o diagnóstico fechado

A partir das entrevistas realizadas no decorrer do ano foi identificado que parte significativa da demanda reprimida, por estarem na faixa etária de 0 a 05, buscava atendimentos terapêuticos, tais como: fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia clínica e fisioterapia.

Em relação a localidade de onde essa demanda reprimida surge identificamos 180 pessoas oriundas da zona norte, 12 da zona sul, 08 do centro, 42 da zona oeste, 01 da baixada fluminense, 12 de demais municípios e 93 sem informação prévia.

Os dados referentes à saúde e educação serão levantados pelo Setor de Mediação no ano de 2023.

PROGRAMA DE DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS

O Programa de Defesa e Garantia de Direitos tem como base a própria fundação da APAE Rio como ação de protagonismo de família de pessoas com deficiência, que vivenciavam o processo de exclusão social na década de 1950, colocando claramente uma das pautas da missão da Rede APAE “a defesa e a garantia de direitos”. Nestes 68 anos de história a APAE destaca-se por seu pioneirismo na articulação, criação, implantação e implementação de espaços democráticos e arcabouço legal que garante direitos as pessoas com deficiência.

A APAE Rio, sistematiza suas ações de Defesa e Garantia de Direitos conforme prevê a Resolução CNAS nº 27/2011, implementando atividades que visam a promoção da defesa de direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.

A APAE Rio, diante do Programa de Defesa e Garantia de Direitos, trabalhará com três vertentes, sendo elas: Ações da Diretoria; Autodefensoria; Participação em Espaços de Controle Social.

PROTAGONISMO E AUTODEFENSORIA

A cada 03 anos ocorre o processo eleitoral que define por meio de votação entre os pares, os autodefensores representantes, sempre com a representação de uma dupla de usuários (as) para o cargo de titular e uma dupla de usuários (a) para a suplência, estando todos os usuários da APAE habilitados a votar e respeitando a diversidade de gêneros.

No ano de 2022 aconteceu um novo processo eleitoral que elegeu para o triênio 2023 – 2025 os novos autodefensores da APAE Rio.

A atuação dos autodefensores na Defesa e Garantia de Direitos se dá por meio da participação social ativa em espaços de controle social, na Diretoria da APAE, Coordenadoria Metropolitana da APAE RJ, na Federação Estadual da APAE RJ, bem como nas reuniões e

eventos internos e externos da instituição. Sempre com o objetivo de atuarem como porta-vozes dos usuários da APAE Rio no que diz respeito às garantias de direitos das pessoas com deficiência.

Atualmente a APAE Rio tem representação na Autodefensoria Regional I que abrange os municípios de São Gonçalo, Niterói, Rio de Janeiro, Magé e Maricá bem como atua como conselheiro suplente no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência – COMDEF-RIO - gestão 2022 – 2024.

Essa ação, segundo a Resolução CNAS nº 27/2011 visa a promoção da cidadania, o enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos, dirigidos ao público da política de assistência social.

O projeto protagonismo e Autodefensoria planejava reuniões quinzenais tanto com os autodefensores quanto com demais usuários pessoas com deficiência interessados em participar do processo eleitoral que ocorreu em dezembro de 2022. Porém, devido a ajustes realizados durante o ano no setor de mediação bem como a dificuldade em organizar os horários e dias dos usuários que pleitearam participar do grupo, não foi possível realizar tal ação.

Ainda assim, os autodefensores da APAE Rio e Região Metropolitana I participaram durante o ano de 2022 de várias atividades e ações comemorativas dando representatividade às pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

AÇÕES DOS AUTODEFENSORES DA APAE RIO

- I. Posse do Autodefensor Flávio Rodrigues como Conselheiro Suplente do COMDEF – Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro.**



II. Olimpíadas Regionais - Dia 04 de abril de 2022 – Vila Olímpica da Mangueira



III. Dia da Conscientização do Teste do Pezinho – Dia



4.1.2 Equipe de Apoio Socioassistencial

Diante do processo de reordenamento institucional, tornou-se necessário o alinhamento das atividades Socioassistenciais. Para tanto, a Apae Rio em 2022, reordenou sua equipe multidisciplinar composta por, psicólogas, psicopedagoga, Orientadores Sócios, Educadores Sócios e Instrutor de Artes.

A equipe acima citada realiza atividades Socioassistenciais voltadas para crianças, adolescentes e adultos com deficiência intelectual e múltiplas bem como acolhimento e mediação ao núcleo familiar

Em 2022, essa equipe foi incorporada às ações de assistência social, conforme previsto pela Norma Operacional Básica RH SUAS. Cabe salientar, que alguns profissionais foram reclassificadas.

Psicologia / Suporte Psicológico

A Apae Rio, diante do reordenamento institucional, também repensou as atividades das profissionais de psicologia. A primeira mudança foi o nome da atividade que passou a ser suporte psicológico, além da mudança teve mudanças na metodologia das atividades bem como ampliação na quantidade de usuários atendidos

Em 2022 foi realizado acompanhamento aos usuários e seus familiares, trabalhando as demandas trazidas de acordo com as vivências individuais e as emoções surgidas, pensando na democracia do atendimento e aumento de usuários atendidos foi criado um novo fluxo no qual todos os usuários da instituição pudessem ter acesso ao serviço de suporte psicológico.

Os atendimentos, no período de janeiro a dezembro, foram realizados de forma presencial, todos os atendimentos tiveram como objetivo acolher, amparar e prestar todo suporte psicológico para os usuários da Apae Rio.

Objetivo Geral

Ofertar escuta e acolhimento à pessoas com deficiência intelectual e múltipla e seus familiares, auxiliando no contato com seus sentimentos e emoções.

Objetivos Específicos

- Promover o bem estar emocional dos usuários
- Estimular o desenvolvimento global, favorecendo a organização cognitiva, afetiva e emocional.
- Estimular os usuários na interação social através da observação e experimentação com brincadeiras e jogos lúdicos respeitando a singularidade e o tempo de evolução de cada um.

Metodologia/ Atividades Realizadas

Foram realizadas entrevistas de anamnese com os usuários e familiares/responsáveis com objetivo de conhecer o motivo da procura pelo atendimento/acompanhamento e a construção de diagnóstico familiar.

Nos atendimentos, diante da singularidade de cada usuário, foram utilizados recursos lúdicos para interação e avaliação cognitiva e comportamental, tais como: papel, lápis de cor, jogos interativos, livros de histórias infantis e atividades impressas que trabalhem o todo.

Ofertou-se apoio emocional e suporte pontual às famílias e usuários quando encaminhados por outros setores da instituição.

Dia/Horário/ Periodicidade

Os atendimentos foram realizados às segundas e terças feiras de 08:00 às 17:00h, e quartas de 08:00 às 12:00h.

Os encontros foram realizados semanalmente, com cinquenta minutos de duração.

Público Alvo

Crianças a partir de 04 anos, adolescentes, jovens e adultos até 60 anos, com diagnóstico de transtorno do espectro autista, síndrome de down e déficit intelectual. Os responsáveis dos usuários tiveram envolvidos nos atendimentos, colaborando com as atividades propostas.

Número de Atendidos

Em 2022 foram atendidos 140 usuários, a contar 1.807 atendimentos realizados.

Profissionais Envolvidos

Os atendimentos de psicologia envolveram 2 profissionais.

Contou também como o apoio da coordenação de assistência social visando o planejamento das ações, bem como a equipe de mediação Socioassistencial e apoio Socioassistencial, em casos de estudo de casos.

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Foram obtidos resultados positivos, possibilitando a aceitação circunstancial, minimizando a ansiedade e o sofrimento dos usuários e responsáveis por meio da escuta e acolhimento, porém alguns apresentaram resistência a nova metodologia de atendimento, que foi sendo entendida pelos familiares no processo e na construção coletiva das ações.

OFICINAS DE APOIO ÀS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS

Nas oficinas são desenvolvidas diversas atividades, projetos, oficinas e workshops que são trabalhadas de acordo as demandas diagnosticadas em conjunto com a Mediação Socioassistencial, e assim essas atividades servem como ferramentas de transformação biopsicossocial.

OFICINAS PREPARATÓRIAS E DE ORIENTAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Oficina Digital Empreendedor

Em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia, o uso desta tem se tornado cada vez mais indispensável. Infelizmente, nota-se que, ainda que qualificadas profissionalmente de maneira formal ou não, muitas pessoas, principalmente empreendedores, não conseguem se adaptar à esta forma de gerir seus negócios por lhes faltar conhecimento sobre o assunto.

Objetivo Geral

Oportunizar aos usuários o conhecimento das ferramentas da internet especificamente, Youtube, Instagram e Facebook para interações sociais, criação de negócios e empreendedorismo.

Objetivos Específicos

Orientar os usuários PCDIM através da prática semipresencial, o atendimento do cotidiano como forma de estimular a sua independência e autonomia no contexto interno e externo.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades foram desenvolvidas de forma a propiciar aos usuários conhecimentos para utilização das ferramentas informacionais e interacionais de mídias sociais, com a intenção de estimular o empreendedorismo, favorecendo sua inserção no mundo do trabalho, se desejar, dando apoio a projetos e planos pessoais. Para que isso aconteça, trabalhamos o funcionamento dessas mídias sociais, com suas devidas configurações, utilizando a informática básica como suporte, propiciando a aprendizagem básica da ferramenta computacional, com o bom uso do mouse e teclado, desenvolvendo o acesso à internet para pesquisas a sites diversos. A partir disso, utilizaremos as mídias sociais para a construção de páginas, grupos e canais; conhecer outras mídias sociais, como o Twitter, Tik Tok, Reddit, Tumblr e LinkedIn; responsabilidade e exposição na internet; direitos autorais; publicidade e gerenciamento de contas, como funciona o trabalho dos digitais influencers; utilização de filtros, status/stories, hashtags.

Dia/Horário/ Periodicidade:

De fevereiro a dezembro de 2022.

Público Alvo:

Usuários Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla – a partir de 16 anos.

Número de Atendidos:

16 usuários .

Profissionais Envolvidos

Educador social e Cuidador Social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

A tecnologia estar presente em todos os contextos contemporâneos, nesta perspectiva os usuários despertam muito interesse nas oficinas, assim interagiram com as ferramentas tecnológicas de forma brilhante, trocando informações uns com os outros fortalecendo os vínculos comunitários e familiares.

Oficina Autonomia Diária

O desenvolvimento das diversas autonomias, passam por atividades, projetos, oficinas e workshops que são trabalhadas de acordo as demandas diagnosticadas em conjunto, e assim essas atividades servem como ferramentas de transformação biopsicossocial.

Objetivo Geral

Orientar os usuários pessoa com deficiência intelectual e múltipla através da pratica , o atendimento do cotidiano como forma de estimular a sua independência e autonomia no contexto interno e externo

Objetivos Específicos

- Interação comunitária
- Interação familiar
- Estimular praticas do cotidiano

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades foram desenvolvidas de forma a propiciar aos usuários conhecimentos para utilização das ferramentas através da pratica , o atendimento do cotidiano como forma de estimular a sua independência e autonomia no contexto interno e externo

Dia/Horário/ Periodicidade:

De fevereiro a dezembro de 2022.

Público Alvo:

Usuários Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla – a partir de 16 anos.

Número de Atendidos:

20 usuários .

Profissionais Envolvidos

Educador social e Cuidador Social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Os resultados obtidos foram positivos e a melhora de cada usuário foi visivelmente percebida através do avanço nas relações sociais e familiares, possibilitando uma maior autonomia no dia dia.

OFICINAIS MULTIDISCIPLINARES

Tem por objetivo possibilitar ações em conjunto de profissionais distintos visando o aprofundamento, investigação e metodologias que possibilitem uma visão global sobre temas e procedimentos nas mais diversas áreas, contribuindo de forma a entender toda a complexidade dos nossos usuários.

PSICOPEDAGOGIA

Como o próprio nome sugere, essa área profissional é o resultado da junção entre Psicologia e Pedagogia. Em resumo, trata-se da profissão destinada à identificação de dificuldades de aprendizagem e à busca por melhorias nesse sentido, como intervenções psicoterápicas.

A Psicopedagogia é uma área que estuda a relação entre aprendizagem e a mente humana. O profissional trabalha na perspectiva de entender dificuldades e melhorar os processos de assimilação de conhecimento. Podem atuar tanto com a educação formal, em escolas, quanto com aquisição de novas práticas no mercado de trabalho. O psicopedagogo habilitado para trabalhar na área institucional faz atendimentos em grupos dentro de escolas, empresas, hospitais e ONGs.

A psicopedagogia tem uma grande importância, pois não só remedia problemas, mas também os previne. Isto é feito orientando os professores treinar a visão para perceber focos de dissonância no aprendizado do aluno e nos grupos. A família também é envolvida neste processo, a fim de que possa lidar também com as dificuldades.

Objetivo Geral

Contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não têm como causa apenas deficiências, bem como analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem.

Objetivos específicos

- Reconhecer fatores emocionais ou orgânicos que estejam interferindo no processo de aprendizagem dos Usuários;
- Criar grupos de rodas de conversas temáticas;
- Possibilitar atendimentos individualizados para demandas específicas;

- Criar redes de apoio com a rede municipal de educação para sensibilização e entendimentos de demandas dos usuários da APAE-Rio;
- Criar espaço de convivência diagnóstico;
- Criar instrumentais de avaliação psicopedagogias
- Fomentar espaços para diálogos com a rede referente às demandas emergenciais.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades foram realizadas uma vez por semana com duração de trinta minutos para atendimentos individuais e com duração de cinquenta minutos para atendimentos de grupo. Cada ciclo de atividade terá duração de onze meses. O início de cada ciclo será feito anamnese psicopedagogia juntamente com os familiares do usuário, sendo a primeira entrevista de anamnese com duração de uma hora. As atividades acontecerão semanalmente de forma presencial ou em casos extraordinários de forma online. As atividades serão divididas de acordo com o perfil dos usuários e serão no máximo cinco pessoas por grupo.

Dia/Horário/ Periodicidade

De segunda a quinta feira das 08h as 12h

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla com idade entre 06 a 11 anos e 12 a 17 anos

Número de Atendidos

35 usuários

Profissionais Envolvidos

Psicopedagoga

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Foram obtidas muitas conquistas através de incansáveis tentativas com materiais lúdicos, estruturados e não estruturados para estimular os aspectos globais do desenvolvimento:

Sociais – Motores – Cognitivos – Acadêmicos. Durante o ano de 2022, na Oficina de Suporte Psicopedagógico, ao todo foram atendidos 35 usuários com atendimentos semanais durante todo o ano de 2022.

Foi observado que os usuários aprimoraram compreensão do que ouviam e respondiam aos comandos de forma imediata, muitos se expressando de forma satisfatória para a sua faixa etária, usando a linguagem de forma organizada e coerente com seu contexto. Assim compreendendo os processos de comunicação e se expressando corretamente, de forma organizada, com amplo vocabulário, expondo pensamentos e desejos de forma clara, direta e objetiva.

Outros usuários iniciaram o processo de alfabetização e letramento, demonstrando interesse pelas atividades de escrita e leitura, exibindo compreensão do conteúdo trabalhado mostrando regulação cognitiva, pois retém e manipulam as informações aprendidas com atenção, concentração e consequentemente melhoraram nas demandas acadêmicas.

SUPORTE PSICOLOGICO

Esse projeto tem como justificativa a implantação do serviço de suporte psicológico aos usuários de treze a dezessete anos com o intuito de oferecer apoio e suporte aos que apresentam alguma demanda para o atendimento que será em grupo, dessa forma favorecendo a troca, o autoconhecimento, o desenvolvimento pessoal e global.

Objetivo geral:

Acolher os usuários oferecendo recursos para o suporte emocional auxiliando o aparecimento das suas habilidades fazendo também com que entrem em contato com seus sentimentos e emoções.

Objetivos específicos:

- Favorecer a organização emocional e afetiva.
- Promover a interação social.
- Observar o comportamento e intervir quando necessário.
- Estimular o desenvolvimento global.
- Fortalecer os vínculos sociais.

Metodologia/ Atividades Realizadas

Intuito de estimular a socialização, interação entre eles e cooperação observando o comportamento e realizando as intervenções necessárias.

Público- alvo:

Pessoa com deficiência intelectual e múltipla com idade de 13 a 17 anos e 18 a 70 anos .

Número de Atendidos

40 usuários

Profissionais Envolvidos

Psicologa

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Foram obtidas muitas conquistas no que diz respeito e convivência familiar e comunitária, além de grandes avanços nas questões sociais.

NÚCLEO INCLUSIVO DE ARTES, CULTURA E ESPORTE.

O Núcleo Inclusivo de Artes, Cultura e Esporte da APAE Rio, foi desenvolvido com o propósito de proporcionar acesso a arte, cultura e atividades esportivas para as pessoas com deficiência intelectual, suas famílias e para a comunidade do território de abrangência. O objetivo é contribuir para o processo de inclusão entre pessoas com deficiência intelectual e múltipla, com pessoas com outros tipos de deficiência, bem como pessoas sem deficiência, contribuindo para o processo de emancipação biopsicossocial, acesso a arte, cultura e esporte. O núcleo, busca ser um espaço onde arte, cultura e o esporte sejam um instrumento de engajamento e transformação social, contribuindo no fortalecimento de vínculo familiar e comunitário.

Oficina de musicalização (0 a 5 anos)

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversas formas, em especial na música, o ato de tocar um instrumento faz bem à saúde e a alma, pois o indivíduo pode expressar seus sentimentos e emoções com o fazer musical, transmitindo com beleza, harmonia, brilho e equilíbrio, a música pode contribuir também no desenvolvimento emocional e na integração social humana, no sentido que, interage com as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios, através da arte. Para pessoas com deficiência intelectual, além do lazer proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais, podendo ser usada como instrumento motivacional, que estimulará a expansão cognitiva, psicomotora, afetiva e social dos participantes.

Objetivo geral

Oportunizar acesso à arte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltiplas/família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos

- Realizar pratica rítmica em conjunto;
- Possibilitar acesso a diversos instrumentos musicais
- Estimular a coletividade e interação entre PCDI e Família;
- Melhorar o relacionamento entre os usuários PCDI e Família.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A oficina aconteceu duas vezes na semana com carga horária de 2:30 minutos semanais, em todas as oficinas foi trabalhada em roda bantu, vivenciando e construindo claves rítmicas, pulsação, solfejo de notas e melodias de canções, os usuários conheceram técnicas, sons e características de diversos instrumentos musicais. A oficina teve inicialmente período de três meses, com intuito diagnóstico, assim após esse período foi realizada avaliações e redirecionamento de atividade. A atividade foi utilizada como ferramenta de interação e aproximação dos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas atendidos pela APAE Rio, onde os mesmos tiveram espaços para dialogo em rodas de conversa e com seu mediador/facilitador, através dessas vivências e práticas em conjuntos. A oficina teve quatro turmas, sendo duas no turno matutino e duas no turno vespertino, cada turma teve em média dez usuários

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 12h e das 13h as 17h

Público Alvo

Usuários de 0 a 5 anos da APAE Rio.

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador Social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Foi grande a interação com as funções do corpo trazendo benefícios, a música foi usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais.

Os usuários tiveram melhoria na qualidade de vida e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários

Oficina de Iniciação musical (06 a 11 anos)

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversas formas, em especial na música, o ato de tocar um instrumento faz bem à saúde e a alma, pois o indivíduo pode expressar seus sentimentos e emoções com o fazer musical, transmitindo com beleza, harmonia, brilho e equilíbrio, a música pode contribuir também no desenvolvimento emocional e na integração social humana, no sentido que, interage com as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios, através da arte. Para pessoas com deficiência intelectual, além do lazer proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais, podendo ser usada como instrumento motivacional, que estimulará a expansão cognitiva, psicomotora, afetiva e social dos participantes.

Objetivo geral

Oportunizar acesso à arte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltiplas/família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos

- Realizar pratica rítmica em conjunto;
- Possibilitar acesso a diversos instrumentos musicais
- Estimular a coletividade e interação entre PCDI e Família;
- Melhorar o relacionamento entre os usuários PCDI e Família.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A oficina ocorreu duas vezes na semana com carga horária de 2:30 minutos semanais, em todas as oficinas foi

trabalhada em roda bantu, vivenciando e construindo claves

rítmicas, pulsação, solfejo de notas e melodias de canções, os usuários conheceram técnicas, sons e características de diversos instrumentos musicais. A oficina teve inicialmente período de três meses, com intuito diagnóstico, assim após esse período foi feita avaliações e redirecionamento de atividade .

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 12h e das 13h as 17h

Público Alvo

Usuários de 06 a 11 anos da APAE Rio, Usuários de instituições parceiras que trabalham com outras deficiências e usuários do território sem deficiência. 70% das vagas usuários da APAE Rio, 20% das vagas instituições Parceiras e 10% usuários sem deficiência do território de atuação.

Número de Atendidos

10 usuários por turma. Total de usuários: 40

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Foi grande a interação com as funções do corpo trazendo benefícios, a música foi usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais.

Os usuários tiveram melhoria na qualidade de vida e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários

Oficina de música (Qualificação)

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversas formas, em especial na música, o ato de tocar um instrumento faz bem à saúde e a alma, pois o indivíduo pode expressar seus sentimentos e emoções com o fazer musical, transmitindo com beleza, harmonia, brilho e equilíbrio, a música pode contribuir também no desenvolvimento emocional e na integração

social humana, no sentido que, interage com

as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios, através da arte. Para pessoas com deficiência intelectual, além do lazer proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e

ampliação dos limites físicos e mentais, podendo ser usada como instrumento motivacional, que estimulará a expansão cognitiva, psicomotora, afetiva e social dos participantes.

Objetivo geral

Oportunizar acesso à arte como ferramenta de qualificação profissional, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltiplas/família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos:

- Realizar pratica rítmica em conjunto;
- Possibilitar acesso a diversos instrumentos musicais
- Estimular a coletividade e interação entre PCDI e Família;
- Qualificar os usuários em música para inserção no mercado de trabalho.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A oficina ocorreu duas vezes na semana com carga horária de 2:30 minutos semanais, em todas as oficinas foi trabalhada em roda bantu, vivenciando e construindo claves rítmicas, pulsação, solfejo de notas e melodias de canções, os usuários conheceram técnicas, sons e características de diversos instrumentos musicais. A oficina teve inicialmente período de três meses, com intuito diagnóstico, assim após esse período fazer avaliações e redirecionamento de atividade e usuários de acordo resultado da avaliação participativa.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 12h e das 13h as 17h

Público Alvo

Usuários de 16 a 60 anos da APAE Rio, Usuários de instituições parceiras que trabalham com outras deficiências e usuários do território sem deficiência. 70% das vagas usuários da APAE Rio, 20% das vagas instituições Parceiras e 10% usuários sem deficiência do território de atuação.

Número de Atendidos

10 usuários por turma. Total de usuários: 40.

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Foi grande a interação com as funções do corpo trazendo benefícios, a música foi usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais.

Os usuários tiveram melhoria na qualidade de vida e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários

Oficina de Canto Coral (18 a 70 anos)

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversas formas, em especial na música, o ato de cantar faz bem à saúde e a alma, pois o indivíduo pode expressar seus sentimentos e emoções com o canto, transmitindo com beleza, harmonia, brilho e equilíbrio, a música pode contribuir também no desenvolvimento emocional e na integração social humana, no sentido que, interage com as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios, através da arte. Para pessoas com deficiência intelectual, além do lazer proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais, podendo ser usada como instrumento motivacional, que estimulará a expansão cognitiva, psicomotora, afetiva e social dos participantes.

Objetivo geral

Oportunizar acesso à arte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltiplas/família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos

- Realizar pratica rítmica em conjunto;
- Criar um grupo de canto coral
- Estimular a coletividade e interação entre PCDI e Família;

- Melhorar o relacionamento entre os usuários PCDI e Família.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A oficina ocorreu duas vezes na semana com carga horária de 2 horas semanais, em todas as oficinas será trabalhada em roda bantu, vivenciando e construindo claves rítmicas, pulsação, solfejo de notas e melodias de canções, os usuários/Familiars conheceram técnicas, sons e características de diversos instrumentos musicais. A oficina terá inicialmente período de três meses, com intuito diagnóstico, assim após esse período fazer avaliações e redirecionamento de atividade e usuários de acordo resultado da avaliação participativa. A oficina acontecerá duas vezes na semana sendo utilizada como uma ferramenta de interação e aproximação dos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas atendidos pela APAE Rio, onde os mesmos terão espaços para dialogo em rodas de conversa e com seu mediador/facilitador, através dessas vivências e práticas em conjuntos. Cada oficina terá quatro turmas, sendo duas no turno matutino e duas no turno vespertino, cada turma terá em média dez usuários.

Dia/Horário/ Periodicidade

Público Alvo

Usuários de 18 a 70 anos da APAE Rio, Usuários de instituições parceiras que trabalham com outras deficiências e usuários do território sem deficiência. 70% das vagas usuários da APAE Rio, 20% das vagas instituições Parceiras e 10% usuários sem deficiência do território de atuação.

Número de Atendidos

10 usuários por turma. Total de usuários: 40

Profissionais Envolvidos

Educadores Sociais e Cuidadores Sociais

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

As oficinas de canto coral realizadas na APAE

Rio tinham como objetivo alcançar melhora significativa na qualidade de vida dos usuários com deficiência intelectual, a nível biopsicossocial. Dentro das atividades realizadas, desde as rotinas de exercícios vocais, exercícios de dicção, exercícios de respiração, dinâmicas de memorização, até as apresentações artísticas no sarais internos e as rodas de conversa entre os usuários – todo esse conteúdo foi fundamental para atingir o resultado buscado, que foi visível nas mudanças

comportamentais positivas, como por exemplo, maior interação social, melhora na comunicação e expressão verbal, melhoras no humor, e conseqüentemente, melhora nas relações interpessoais. Também foi possível notar aumento da capacidade de memorização, através do estímulo cognitivo oferecido pela prática de musicalização em canto coral.

Já com os usuários sem deficiência intelectual (familiares), embora o objetivo tenha sido o mesmo, o resultado foi percebido em detalhes diferenciados, como por exemplo, o aumento de vínculos afetivos entre as famílias e a instituição, tendo o educador social como ponte dentro desse processo. Também houve melhora na qualidade da interação social, sendo mais prazerosa e criativa, além de menos ociosa.

Oficina de Canto Coral (Familiares/Cuidadores)

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversas formas, em especial na música, o ato de cantar faz bem à saúde e a alma, pois o indivíduo pode expressar seus sentimentos e emoções com o canto, transmitindo com beleza, harmonia, brilho e equilíbrio, a música pode contribuir também no desenvolvimento emocional e na integração social humana, no sentido que, interage com as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios, através da arte. Para pessoas com deficiência intelectual, além do lazer proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais, podendo ser usada como instrumento motivacional, que estimulará a expansão cognitiva, psicomotora, afetiva e social dos participantes.

Objetivo geral

Oportunizar acesso à arte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de

vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltiplas/família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos

- Realizar pratica rítmica em conjunto;
- Criar um grupo de canto coral
- Estimular a coletividade e interação entre PCDI e Família;
- Melhorar o relacionamento entre os usuários PCDI e Família.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A oficina ocorreu duas vezes na semana com carga horária de 2 horas semanais, em todas as oficinas foi trabalhada em roda bantu, vivenciando e construindo claves rítmicas, pulsação, solfejo de notas e melodias de canções, os usuários/Famíliares conheceram técnicas, sons e características de diversos instrumentos musicais. A oficina teve inicialmente período de três meses, com intuito diagnóstico, assim após esse período foi realizada avaliações e redirecionamento de atividade . A oficina foi utilizada como ferramenta de interação e aproximação dos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas atendidos pela APAE Rio, onde os mesmos tiveram espaços para dialogo em rodas de conversa e com seu mediador/facilitador, através dessas vivências e práticas em conjuntos. Cada oficina teve quatro turmas, sendo duas no turno matutino e duas no turno vespertino, cada turma teve em média dez usuários.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Famíliares e cuidadores dos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Número de Atendidos

10 usuários por turma. Total de usuários: 40

Profissionais Envolvidos

Educadores sociais e cuidadores sociais

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

As oficinas de canto coral realizadas na APAE

Rio tinham como objetivo alcançar melhora significativa na qualidade de vida dos usuários com deficiência intelectual, a nível biopsicossocial. Dentro das atividades realizadas, desde as rotinas de exercícios vocais, exercícios de dicção, exercícios de respiração, dinâmicas de memorização, até as apresentações artísticas no sarais internos e as rodas de conversa entre os usuários – todo esse conteúdo foi fundamental para atingir o resultado buscado, que foi visível nas mudanças comportamentais positivas, como por exemplo, maior interação social, melhora na comunicação e expressão verbal, melhoras no humor, e consequentemente, melhora nas

relações interpessoais. Também foi possível notar aumento da capacidade de memorização, através do estímulo cognitivo oferecido pela prática de musicalização em canto coral.

Já com os usuários sem deficiência intelectual (familiares), embora o objetivo tenha sido o mesmo, o resultado foi percebido em detalhes diferenciados, como por exemplo, o aumento de vínculos afetivos entre as famílias e a instituição, tendo o educador social como ponte dentro desse processo. Também houve melhora na qualidade da interação social, sendo mais prazerosa e criativa, além de menos ociosa.

Oficina de Dança/Expressão corporal (06 a 11 anos)

A principal característica da dança em benefício do ser humano, é permitir a integração através da comunicação corporal, seja ela de maneira coordenada, descoordenada, pensada ou intuitiva. A dança é a expressão artística mais democrática dentre as demais, pois oferece infinitas possibilidades ao indivíduo de transmitir seus sentimentos através dos movimentos. Possibilitar o exercício da dança a Pessoa com Deficiência é uma ação libertária em relação a diversos paradigmas e preconceitos impregnados pela sociedade Global, além de que dá o direito ao usuário com deficiência ser compreendido e estimula a reflexão do papel do seu no mundo.

São bem numerosos os benefícios psíquicos e físicos proporcionados pela dança, em destaque estão a auto estima, autonomia, a interação, a colaboração, a criatividade, desenvolvimento intelectual, o aprimoramento da coordenação motora fina, a flexibilidade, o equilíbrio, tônus muscular, lateralidade, a

noção de espaço e consciência corporal.

É comprovado que quanto mais cedo se dança, mas benefícios se alcançam, portanto, iniciar as atividades de estímulo ao movimento e condições rítmicas na fase infantil da vida é uma grande vantagem. Ter a prática da dança como forma de desenvolvimento desde cedo resulta num indivíduo com noções e conhecimentos ampliados.

No campo da criatividade, a dança age de maneira lúdica na representação da realidade ou da própria ilusão, possibilita a criança a criar, brincar, se desinibir e compartilhar experiências.

Por fim, ter a dança como linguagem para inserção a arte é divertido e prazeroso para todas as idades em especial, para as crianças.

Objetivo geral

Introduzir a aprendizagem de dança para os usuários APAE a fim de, torna-los capazes de executar as movimentações de maneira técnica e de forma lúdica, trabalhando conceitos básicos de cidadania através dos temas abordados nas coreografias e inserindo no contexto social da criança a prática de exercícios físicos e rítmicos de maneira divertida.

Objetivos Específicos

- Trabalhar, de forma prática, a relação entre o ritmo do corpo e frequência musical;
- Ampliar as capacidades físicas e motoras, a partir da prática de exercício de alongamento e aquecimento.
- Exercitar a memória, através de jogos e brincadeiras que têm a dança e o ritmo como ponto de partida;
- Incentivar a interação entre os participantes das atividades;
- Facilitar o contato entre os usuários e as artes cênicas, seja nas atividades práticas como também nas visitas a equipamentos culturais e suas atrações;
- Estimular a criatividade, introduzindo atividades que despertem a autonomia do usuário para criação de seus próprios repertórios de movimentos;
- Provocar o compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os usuários.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades foram divididas em ciclos de

evolução:

Ciclo 1 – Ambientação (duração 3 meses)

Neste ciclo foi realizada pela análise de cenário, ou seja fase dos primeiros contatos e reconhecimento do espaço, das pessoas e seus condicionamentos físicos e efeitos limitantes. Nesta fase os exercícios foram baseados pelas brincadeiras e jogos que estimulam a interação e busca pela confiança. Atividades populares, que já são do universo infantil. Tais como: Dança da laranja, Estatua (com variação de gêneros musicais), Espelho Dançante, Batata Quente musical.

Ainda nessa fase, o alongamento e o aquecimento foi parte da prática diária das atividades, assim como na 2ª metade do ciclo, alguns exercícios simples que se utilizam da técnica da dança para o refino do movimento também foi utilizados.

Ciclo 2 – Aprendizado 1 (duração 3 meses)

Tendo o ciclo anterior apontado as características dos usuários foram definidos o nível e as práticas gerais que foram adotadas a partir das possibilidades apresentadas neste estudo. Tanto os avanços técnicos, quanto as atividades lúdicas resultou num trabalho caracterizado pelas danças populares brasileiras neste período, dentre elas a Quadrilha Junina, o Frevo e o

Cafezal. As Danças embasaram os temas como identidade, diversidade cultural brasileira, a história dos processos criativos e o legado dos povos que constituem a nossa pluralidade artística. Ao final deste Ciclo os usuarios executaram um trabalho coreográfico simples a partir da experiência vivida nesta fase.

Ciclo 3 – Aprendizado 2 e experiência fora da APAE (duração 4 meses)

Este ciclo avançou com o aprendizado de danças mais conhecidas, pelo fácil acesso de visualiza-las por clipes e vídeos da TV. As Danças Urbanas e Funk e são danças de combinações de movimentos com poucas restrições técnicas além de serem danças da atualidade que acabam contribuindo para o compartilhamento de experiência, o trabalho colaborativo e o sucesso da atividade no geral.

Ainda neste ciclo, iniciou a fase de

visitações espaços culturais e programações nos teatros. Também ao final da fase houve uma apresentação como resultado final.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Crianças de 06 à 12 anos –PCDIM

Turma da Manhã: 12 usuários

Turma da Tarde: 12 usuários

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Os resultados obtidos foram positivos e a melhora de cada usuário foi visivelmente percebida através da postura, forma de caminhar e ate mesmo de falar. A oficina não trabalhou apenas a dança em sua forma pratica, mas também em sua forma lúdica e falada.

Muitos através da pratica passaram a se locomover com mais facilidade e obtiveram mais agilidade e coordenação motora fina e grossa. No decorrer do ano a percepção musical e rítmica também teve melhora, assim auxiliando o melhor desenvolvimento na dança.

Oficina de Dança/Expressão corporal (12 a 17 anos)

A dança tem contribuições de grande relevância, comprovadamente, para o público infanto-juvenil, principalmente nas áreas de condicionamento físico, desenvolvimento cognitivo e pessoal. Nesta faixa etária, o indivíduo é acometido por transformações constantes na estrutura física e conseqüentemente causa alternâncias no estado emocional. A dança é uma ferramenta eficaz para o equilíbrio e compreensão destes efeitos do desenvolvimento humano, uma vez que ela ajuda com que o usuário se expresse, age na saúde mental, proporciona inclusão social e interação.

Para as Pessoas com deficiências, toda esta importância se amplia a partir das suas especificidades, sejam elas físicas ou intelectuais. Apostando na capacidade que a dança tem de promover interação, aceitação, comunicação e aprimoramento das habilidades motoras, os usuários também usufruem da parte lúdica e criativa desta atividade.

Objetivo geral

Introduzir a aprendizagem de dança para os usuários APAE a fim de, torná-los capazes de executar as movimentações de maneira técnica e de forma lúdica, trabalhar conceitos básicos de cidadania através dos temas abordados nas coreografias e inserindo no contexto social da criança a prática de exercícios físicos e rítmicos de maneira divertida.

Objetivos Específicos

- Trabalhar, de forma prática, a relação entre o ritmo do corpo e frequência musical;
 - Ampliar as capacidades físicas e motoras, a partir da prática de exercício de alongamento e aquecimento.
-
- Exercitar a memória, através de jogos e brincadeiras que têm a dança e o ritmo como ponto de partida;
 - Incentivar a interação entre os participantes das atividades;
 - Facilitar o contato entre os usuários e as artes cênicas, seja nas atividades práticas como também nas visitas a equipamentos culturais e suas atrações;
 - Estimular a criatividade, introduzindo atividades que despertem a autonomia do usuário para criação de seus próprios repertórios de movimentos;
 - Provocar o compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os usuários.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades serão divididas em ciclos de evolução:

Ciclo 1 – Ambientação (duração 3 meses)

Neste ciclo se caracterizo-se pela análise de cenário, ou seja, fase dos primeiros contatos e reconhecimento do espaço, das

peessoas e seus condicionamentos físicos e efeitos limitantes. Nesta fase os exercícios serão baseados pelas brincadeiras e jogos que estimulam a interação e busca pela autoconfiança. Atividade: Dança da laranja, Espelho Dançante, "Crie sua dança" e etc..

Ainda nessa fase, o alongamento e o aquecimento foi parte da prática diária das atividades, assim como na 2ª metade do ciclo, alguns exercícios simples que se utilizam da técnica da dança para o refino do movimento também serão utilizados.

Ciclo 2 – Aprendizado 1 (duração 3 meses)

Tendo o ciclo anterior apontado as características dos usuários foi definido o nível e as práticas gerais que foi adotadas a partir das possibilidades apresentadas neste estudo. Tanto os avanços técnicos, quanto as atividades lúdicas resultaram num trabalho caracterizado pelas danças populares brasileiras neste período, dentre elas a Quadrilha Junina, o Frevo e o Cafezal. As Danças embasaram os temas como identidade, diversidade cultural brasileira, a história dos processos criativos e o legado dos povos que constituem a nossa pluralidade artística. Ao final deste Ciclo os usuários executaram um trabalho coreográfico simples a partir da experiência vivida nesta fase.

Ciclo 3 – Aprendizado 2 e experiência fora da APAE (duração 4 meses)

Este ciclo avançou com o aprendizado de danças mais conhecidas, pelo fácil acesso de visualiza-las por clipes e vídeos da TV. As Danças Urbanas, Dança Afro e Jazz são danças de combinações de movimentos técnicos, porém são danças acessíveis para esta faixa etária, além de serem danças que configuram com grande fluência nas redes sociais e mídias digitais e acabam contribuindo para o compartilhamento de experiência, o trabalho colaborativo e o sucesso da atividade no geral.

Ainda neste ciclo, iniciou a fase de visitas espaços culturais e programações nos teatros. Também ao final da fase houve uma apresentação como resultado final.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Adolescentes de 12 a 17 anos – Pessoa com
deficiência intelectual, e Múltiplas

Turma da Manhã: 12 usuários

Turma da Tarde: 12 usuários

Número de Atendidos

24 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Os resultados obtidos foram positivos e a melhora de cada usuário foi visivelmente percebida através da postura, forma de caminhar e ate mesmo de falar. A oficina não trabalhou apenas a dança em sua forma pratica, mas também em sua forma lúdica e falada.

Muitos através da pratica passaram a se locomover com mais facilidade e obtiveram mais agilidade e coordenação motora fina e grossa. No decorrer do ano a percepção musical e rítmica também teve melhora, assim auxiliando o melhor desenvolvimento na dança.

Oficina de Dança/Expressão corporal (18 a 70 anos)

Algumas das finalidades da atividade são proporcionar a interação e comunicação através do corpo e seus movimentos, por isso a dança é uma ferramenta que vai além de ser uma expressão artística, ela oferece o refino na transmissão de sentimentos através dos exercícios dos gestos e das sequências coreográficas.

A turma de 18 à 70 anos representa um público potencialmente ativo no mercado de trabalho, de inúmeras responsabilidades de uma vida adulta. Sendo assim é um público com níveis de tensão e estresse elevados. Praticar a dança auxilia no combate a estes problemas. Os benefícios físicos, em geral, são os mais esperados por este público, contudo a descontração, as relações interpessoais, a auto estima, o combate a depressão, melhora na qualidade de vida, a longevidade entre outros benefícios também configura a dança como uma ferramenta eficaz para um estilo de vida saudável.

Para as Pessoas com Deficiência

desta faixa etária, acrescentando aos benefícios mencionados acima, a dança, também, atua com destreza no campo da conquista da autonomia e qualidade de vida.

A dança desempenha bem o papel de provocação para reflexão de diversos temas, tais como: identidade racial, gênero, origens, tradições, aspectos políticos, relações humanas, direitos humanos e etc. A dança é uma linguagem democrática, cujos resultados físicos obtidos são importantes, contudo, não é mais que a satisfação e a felicidade que a dança proporciona.

Objetivo geral

Introduzir a aprendizagem de dança para os usuários da APAE a fim de torná-los capazes de executar as movimentações de maneira técnica e de forma lúdica, trabalhando conceitos básicos de cidadania através dos temas abordados nas coreografias, inserindo no contexto social dos participantes a prática de exercícios físicos e rítmicos de maneira divertida.

Objetivos Específicos

- Trabalhar, de forma prática, a relação entre o ritmo do corpo e frequência musical;
 - Ampliar as capacidades físicas e motoras, a partir da prática de exercício de alongamento e aquecimento.
-
- Exercitar a memória, através de jogos e brincadeiras que têm a dança e o ritmo como ponto de partida;
 - Incentivar a interação entre os participantes das atividades;
 - Facilitar o contato entre os usuários e as artes cênicas, seja nas atividades práticas como também nas visitas a equipamentos culturais e suas atrações;
 - Estimular a criatividade, introduzindo atividades que despertem a autonomia do usuário para criação de seus próprios repertórios de movimentos;
 - Provocar o compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os usuários.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades serão divididas em ciclos de evolução:

Ciclo 1 – Ambientação (duração 3 meses)

Este ciclo se caracteriza pela análise de cenário, ou seja, fase dos primeiros contatos e reconhecimento do espaço, das pessoas e seus condicionamentos físicos e efeitos limitantes. Nesta fase os exercícios foram baseados pelas dinâmicas de grupo que estimulam a interação e busca pela confiança. Estimulo ao auto conhecimento através de exercícios da expressão corporal. Atividades que provocam o gasto calórico e trabalhem o condicionamento físico. Dinâmicas que contribuem musicalidade e noção espacial.

Ainda nessa fase, o alongamento e o aquecimento foram parte da prática diária das atividades, assim como na 2ª metade do ciclo, alguns exercícios simples que se utilizam da técnica da dança para o refino do movimento também foram utilizados.

Ciclo 2 – Aprendizado 1 (duração 3 meses)

Tendo o ciclo anterior apontado as características dos usuários foram definidos o nível e as práticas gerais que foram adotadas a partir das possibilidades apresentadas neste estudo. Tanto os avanços técnicos, quanto as atividades lúdicas vai resultar num trabalho caracterizado pelas danças populares brasileiras neste período, dentre elas a Quadrilha Junina, o Frevo e o Cafezal. As Danças vão embasar os temas como identidade, diversidade cultural brasileira, a história dos processos criativos e o legado dos povos que constituem a nossa pluralidade artística. Ao final deste Ciclo os participantes executaram um trabalho coreográfico simples a partir da experiência vivida nesta fase.

Ciclo 3 – Aprendizado 2 e experiência fora da APAE (duração 4 meses)

Este ciclo vai avançar com o aprendizado de danças mais conhecidas, pelo fácil acesso de visualiza-las por clipes, vídeos da TV e plataformas digitais. Neste período utilizou as Danças Urbanas e o Samba que são danças de combinações de movimentos com poucas restrições técnicas, além de serem danças do âmbito popular que acabam contribuindo para o compartilhamento de experiência, o trabalho colaborativo e o sucesso da atividade no geral. É importante citar que ambas as danças têm um recorte para as discussões e reflexões sobre a identidade racial, de gênero, origens e inclusão social. O debate de ideias vai favorecer e servir de base para construção de uma coreografia de final de ano.

Ainda neste ciclo, inicia fase de

visitações espaços culturais e programações nos teatros. Também ao final da fase aconteceu uma apresentação como resultado final.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Crianças de 18 à 70 anos –Pessoas com deficiência Intelectual ou Múltiplas

Turma da Manhã: 12 usuários

Turma da Tarde: 12 usuários

Número de Atendidos

24 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Os resultados obtidos foram positivos e a melhora de cada usuário foi visivelmente percebida através da postura, forma de caminhar e ate mesmo de falar. A oficina não trabalhou apenas a dança em sua forma pratica, mas também em sua forma lúdica e falada.

Muitos através da pratica passaram a se locomover com mais facilidade e obtiveram mais agilidade e coordenação motora fina e grossa. No decorrer do ano a percepção musical e rítmica também teve melhora, assim auxiliando o melhor desenvolvimento na dança.

Oficina de Dança/Expressão corporal (Familiares/Cuidadores)

A Dança proporciona uma das melhores formas de lazer e descontração que pode ser executada em qualquer local, salas, playground, praças públicas, salões de festas, praias, calçadas e entre outros tantos lugares. A dança é um meio de comunicação, entretenimento e manutenção do corpo, mas também tem seus fins terapêuticos comprovados cientificamente no campo Psíquico e Emocional. Pessoas com rotinas atravessadas por responsabilidades podem ser acometidas por estresse, depressão, dores musculares e outras pendencias

ocasionada pela rotina, a dança tem um carácter compensatório e pode ser considerada como tratamento alternativo.

Em especial, os responsáveis por Pessoas com Deficiência têm encargos maiores para o acompanhamento de seus dependentes, por tanto a oportunidade de serem assistidos acaba

sendo menor que os demais responsáveis. Dada essas circunstâncias, as oficinas de dança vão ofertar diversão, qualidade de vida e interação.

Objetivo Geral

Introduzir a aprendizagem de dança para os responsáveis dos usuários da APAE Rio a fim de torna-los capazes de executar as movimentações de forma lúdica e prazerosa, trabalhando conceitos básicos de ética e cidadania, inserindo no contexto social a pratica de exercícios físicos, rítmicos e criação artística de forma autônoma.

Objetivos Específicos

- Trabalhar, de forma prática, a relação entre o ritmo do corpo e frequência musical;
- Ampliar as capacidades físicas e motoras, a partir da prática de exercício de alongamento e aquecimento.
- Exercitar a memória, através de jogos e brincadeiras que têm a dança e o ritmo como ponto de partida;
- Incentivar a interação entre os participantes das atividades;
- Facilitar o contato entre os usuários e as artes cênicas, seja nas atividades práticas como também nas visitas a equipamentos culturais e suas atrações;
- Estimular a criatividade, introduzindo atividades que despertem a autonomia do usuário para criação de seus próprios repertórios de movimentos;
-
- Provocar o compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os responsáveis;
- Incentivar a pesquisa e o debate entre os usuários, sobre diversos assuntos, ligados as temáticas sociais.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades serão divididas em ciclos de evolução:

Ciclo 1 – Ambientação (duração 3 meses)

Este ciclo se caracteriza pela análise de cenário, ou seja, fase dos primeiros contatos e reconhecimento do espaço, das pessoas e seus condicionamentos físicos e efeitos limitantes.

Nesta fase os exercícios foram baseados pelas dinâmicas de grupo que estimulam a interação e busca pela confiança. Estímulo ao autoconhecimento através de exercícios da expressão corporal. Atividades que provocam o gasto calórico e trabalhem o condicionamento físico. Dinâmicas que contribuem musicalidade e noção espacial.

Ainda nessa fase, o alongamento e o aquecimento foi parte da prática diária das atividades, assim como na 2ª metade do ciclo, alguns exercícios simples que se utilizam da técnica da dança para o refino do movimento também foi utilizados.

Ciclo 2 – Introdução técnica (duração 3 meses)

Este ciclo foi caracterizado por avanços nos exercícios técnicos, nas atividades lúdicas, no trabalho com danças populares como Samba e Zumba. Os conteúdos temáticos a serem trabalhados nas atividades de criação e pesquisa são: Identidade e Diversidade. Ao final deste Ciclo foi feita uma análise dos avanços promovidos deste o primeiro ciclo.

Ciclo 3 Aperfeiçoamento – (duração 4 meses)

Neste período foram inseridas outras danças, para acrescentar ao repertório de movimentos. Os exercícios provocou estímulo no campo da memória, pois foram trabalhadas sequências coreográficas mais extensas, assim como, os próprios responsáveis também contribuirão para elaboração de sequências coreográficas. Ao final deste ciclo, aconteceu avaliação para analisar aos avanços promovidos pela oficina durante os três ciclos e planejar os próximos passos deste projeto.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Responsáveis dos usuários.

Turma da Tarde: 10 usuários

Número de Atendidos

10 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Os resultados obtidos foram positivos e a melhora de cada usuário foi visivelmente percebida através da postura, forma de caminhar e até mesmo de falar. A oficina não trabalhou apenas a dança em sua forma prática, mas também em sua forma lúdica e falada.

Muitos através da prática passaram a se locomover com mais facilidade e obtiveram mais agilidade e coordenação motora fina e grossa. No decorrer do ano a percepção musical e rítmica também teve melhora, assim auxiliando o melhor desenvolvimento na dança.

Oficina de Dança/Expressão corporal (Qualificação)

A Dança tem muitas atribuições, no que diz respeito, trazer benefícios para Qualidade de Vida no campo da saúde física e mental. Contudo, esta atividade é uma categoria potente no mercado de trabalho, seja atuando artisticamente, produzindo, dirigindo, promovendo aprendizagem na área cultural, educacional e ou sociocultural.

O mercado de trabalho para Dança, além de muitas maneiras de atuar é legalizado e legitimado com formação e qualificação em cursos regulares em Escolas e Academias, Ensino Superior nas Universidades, Workshops, CAPS e Projetos sociais. O profissional da Dança tem seus direitos trabalhistas garantidos por Lei, regidos pelo Ministério do Trabalho e supervisionados pelos Sindicatos e TRT.

Tendo em vista que, o mercado para a Pessoa com Deficiência ainda é pouco explorado, se torna importante oferecer qualificações para que este público seja introduzido, com mais frequência, na cadeia produtiva da Cultura. A qualificação vai propiciar um

aprendizado especializado, com foco na Pessoa com Deficiência, atendendo as demandas das diversas particularidades de cada um.

Delegar autonomia na criação artística a partir de uma experiência técnica e profissional é uma das principais demandas das oficinas de qualificação. A iniciação e a inserção destes indivíduos no ambiente cultural, vai impactar diretamente na visibilidade dedicada ao nosso público. Fomentar a atuação e a experimentação da turma nos locais de produção, equipamentos públicos e privados e ferramentas digitais, potencializa o aprendizado e contribui para uma qualificação de excelência. Então não é só em sala de aprendizado que este processo pode alcançar sua capacidade de render bons resultados, o ambiente externo vai gerar um conhecimento mais apurado, além de dar notoriedade a iniciativa da APAE.

Por fim, a Qualificação em Dança vai propiciar um debate e a reflexão sobre o Mercado Cultural para a pessoa com deficiência, para aos diversos grupos minoritários, seja com recorte racial, regional, economicamente desfavorecido e de gênero.

Objetivo geral

Introduzir a aprendizagem de dança para os usuários APAE a fim de torna-los capazes de executar as movimentações de maneira técnica e de forma lúdica, trabalhando conceitos básicos de ética e cidadania, inserindo no contexto social do usuário a pratica de exercícios físicos, rítmicos e criação artística de maneira que vislumbrem a qualificação como projeto de vida.

Objetivos Específicos

- Trabalhar, de forma prática, a relação entre o ritmo do corpo e frequência musical;
- Ampliar as capacidades físicas e motoras, a partir da prática de exercício de alongamento e aquecimento.
- Exercitar a memória, através de jogos e brincadeiras que têm a dança e o ritmo como ponto de partida;
- Incentivar a interação entre os participantes das atividades;
- Facilitar o contato entre os usuários e as artes cênicas, seja nas atividades práticas como também nas visitas a equipamentos culturais e suas atrações;
- Estimular a criatividade, introduzindo atividades que despertem a autonomia do usuário para
-
- criação de seus próprios repertórios de movimentos;
- Provocar o compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os usuários;

Incentivar a pesquisa e o debate entre os

usuários, sobre diversos assuntos, ligados as temáticas sociais.

- Realizar apresentações no ambiente interno e externo da APAE, em festivais, escolas, universidades, equipamentos culturais e eventos afim.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades serão divididas em ciclos de evolução:

Ciclo 1 – Ambientação (duração 3 meses)

Este ciclo se caracteriza pela análise de cenário, ou seja, fase dos primeiros contatos e reconhecimento do espaço, das pessoas e seus condicionamentos físicos e efeitos limitantes. Nesta fase os exercícios foram baseados pelas dinâmicas de grupo que estimulam a interação e busca pela confiança. Estímulo ao autoconhecimento através de exercícios da expressão corporal. Atividades que provocam o gasto calórico e trabalhem o condicionamento físico. Dinâmicas que contribuem musicalidade e noção espacial.

Ainda nessa fase, o alongamento e o aquecimento foram parte da prática diária das atividades, assim como na 2ª metade do ciclo, alguns exercícios simples que se utilizam da técnica da dança para o refino do movimento também foram utilizados.

Ciclo 2 – Implementação dos conteúdos temáticos 1 (duração 3 meses)

Este ciclo foi caracterizado por avanços nos exercícios técnicos, nas atividades lúdicas, no trabalho com danças ditas acadêmicas sendo elas Danças Urbanas e Jazz. Os conteúdos temáticos a serem trabalhados nas atividades de criação e pesquisa são: Identidade e Diversidade. Ao final deste Ciclo os usuários executaram um trabalho coreográfico simples a partir da experiência vivida nesta fase.

Ciclo 3 Aperfeiçoamento e Criação artística– (duração 4 meses)

Neste período a Qualificação priorizou a montagem de um espetáculo de dança. O espetáculo foi resultante das experiências dos ciclos anteriores e aborda os temas supracitados. foi produzido num processo colabora

tivo, provocando os usuários a

criarem uma dramaturgia e um repertório de movimentos que contribuam para a construção da narrativa do espetáculo.

foi necessário continuar o aperfeiçoamento técnico nesta fase, de maneira que a cada dia de oficina se inicia, no primeiro tempo, com exercícios de alongamento, aquecimento, sequências de passos técnicos e depois, no segundo tempo, exercício para criação do espetáculo. O espetáculo foi apresentado na APAE Rio.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Jovens e Adultos a partir 14 anos – Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas

Turma da Manhã: 10 usuários

Turma da Tarde: 10 usuários

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e orientador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Os resultados obtidos foram positivos e a melhora de cada usuário foi visivelmente percebida através da postura, forma de caminhar e ate mesmo de falar. A oficina não trabalhou apenas a dança em sua forma pratica, mas também em sua forma lúdica e falada.

Muitos através da pratica passaram a se locomover com mais facilidade e obtiveram mais agilidade e coordenação motora fina e grossa. No decorrer do ano a percepção musical e rítmica também teve melhora, assim auxiliando o melhor desenvolvimento na dança.

Oficina de Artesanato (06 a 11 anos)

O artesanato surgiu no período neolítico (6000 a.C.), na Pré história. Para sua sobrevivência o homem aprendeu a polir pedras, fabricar cerâmica, lanças, tecer fibras de vegetais e animais para seu uso diário, como caçar, vestimentas, pinturas sendo um meio de comunicação e subsistência. Em 1760, na revolução industrial, no período capitalista, o artesanato ficou desvalorizado, homens começaram a trabalhar nas fábricas com funções

específicas. A arte em 1954 na APAE Rio, já era progressista no dia a dia das pessoas com deficiência, através da dança, coral, banda rítmica e artes plásticas. Atualmente o trabalho de arte realizado na APAE Rio, em prol da qualidade de vida dos usuários, através do artesanato, com práticas funcionais pelas perdas orgânicas, que fazem com que os movimentos musculares se atrofiem trazendo prejuízo físico, intelectual, e na comunicação, facilitando com que os deficientes, acabem segregado, criando um quadro depressivo. Neste cenário será

ofertado oportunidade de ampliar o pensamento sustentável e o conhecimento de coletas seletivas e o destino correto do lixo, através de trabalhos com sucatas.

Objetivo geral

Proporcionar o conhecimento e a conscientização dos usuários, acerca dos temas que se relacionam ao meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de hábitos e atitudes de preservação e o desenvolvimento sustentável. Sendo agente multiplicadores.

Objetivos específicos

- Despertar nos usuários, valores e ideias de preservação da natureza e senso crítico;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Incorporar a rotina da coleta seletiva;
- Conscientizar as diferentes formas de coletas e destino do lixo em sua casa, instituição e comunidades;
- Estimular a percepção na transformação do meio ambiente tendo interferência do ser humano de forma negativa causando danos ao meio ambiente;
- Desenvolver habilidades motoras e psicossocial;
- Criar exposição motivando o trabalho artesanal;
- Propiciar a criatividade e a socialização;
- Trabalhar a prática funcional e laboral.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades aconteceram de acordo com o desenvolvimento e demanda do usuário, de forma lúdica e prazerosa. Através de sucatas, dinâmicas, técnicas e práticas de artesanato, narrativas, respeitando suas peculiaridades e ciclos de vida. Estimulando o cognitivo, motor e afetivo, despertando o interesse no trabalho manual de forma funcional e laboral.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Usuários inscritos na Apae Rio com idade entre 06 a 11 anos.

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Ao dar início as atividades, foi notado que esta turma tinha dificuldades relacionadas a coordenação motora fina, logo, os usuários apresentavam dificuldades para fazer registros, pinturas, corte e colagem. Pensando nisso e levando em consideração que os usuários desta turma em específico não se davam bem com a textura das tintas, foram desenvolvidas atividades dentro da linguagem do desenho, que utilizavam a técnica seca (lápis e giz de cera) como recurso de pintura.

O resultado desse trabalho desenvolvido foi a melhora gradual dos registros feitos pelos usuários. Os traços ficaram mais firmes, houve uma avanço no desenho das formas e até mesmo no uso das cores.

Oficina de Artesanato (16 a 70 anos)

O artesanato surgiu no período neolítico (6000 a.C.), na Pré história. Para sua sobrevivência o homem aprendeu a polir pedras, fabricar cerâmica, lanças, tecer fibras de vegetais e animais para seu uso diário, como caçar, vestimentas, pinturas sendo um meio de comunicação e subsistência. Em 1760, na revolução industrial, no período capitalista, o artesanato ficou desvalorizado, homens começaram a trabalhar nas fábricas com funções específicas. A arte em 1954 na APAE Rio, já era progressista no dia dia das pessoas com deficiência, através da dança, coral, banda rítmica e artes plásticas. Atualmente o trabalho de arte realizado na APAE Rio, em prol da qualidade de vida dos usuários, através do artesanato, com práticas funcionais pelas perdas orgânicas, que fazem com que os movimentos musculares se atrofiem trazendo prejuízo físico, intelectual, e na comunicação, facilitando com que os deficientes, acabem segregado, criando um quadro depressivo. Neste cenário será

ofertado oportunidade de ampliar o pensamento sustentável e o conhecimento de coletas seletivas e o destino correto do lixo, através de trabalhos com sucatas.

Objetivo geral

Proporcionar o conhecimento e a conscientização dos usuários, acerca dos temas que se relacionam ao meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de hábitos e atitudes de preservação e o desenvolvimento sustentável. Sendo agente multiplicadores.

Objetivos específicos:

- Despertar nos usuários, valores e ideias de preservação da natureza e senso crítico;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Incorporar a rotina da coleta seletiva;
- Conscientizar as diferentes formas de coletas e destino do lixo em sua casa, instituição e comunidades;
- Estimular a percepção na transformação do meio ambiente tendo interferência do ser humano de forma negativa causando danos ao meio ambiente;
- Desenvolver habilidades motoras e psicossocial;
- Criar exposição motivando o trabalho artesanal;
- Propiciar a criatividade e a socialização;
- Trabalhar a prática funcional e laboral.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades aconteceram de acordo com o desenvolvimento e demanda do usuário, de forma lúdica e prazerosa. Através de sucatas, dinâmicas, técnicas e práticas de artesanato, narrativas, respeitando suas peculiaridades e ciclos de vida. Estimulando o cognitivo, motor e afetivo, despertando o interesse no trabalho manual de forma funcional e laboral.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Usuários inscritos na Apae Rio com idade a partir dos 16 anos

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Ao dar início das atividades, foi observado que os usuários dessa turma apresentavam questões em relação a combinação e uso das cores. Pensando nisso, foram desenvolvidas atividades que exploravam bastante essa questão.

O resultado obtido a partir disso foi a melhora da capacidade dos usuários de combinar as cores e usá-las de maneira harmoniosa.

Oficina de Arte culinária (Familiares/Cuidadores)

Para resgatar a identidade do sujeito e o desempenho de suas atividades cotidianas, frente às dificuldades encontradas nas atividades de vida diária pelos deficientes intelectuais, e seus apelos em poder preparar, comprar e avaliar o seu próprio alimento e de sua família, vimos à necessidade de criar um programa experimental onde o foco é o conhecimento e técnicas de segurança para o manuseio de utensílios da cozinha e em contraponto a aprendizagem através de receitas simples e de fácil preparo, como também de ingredientes acessíveis, e suas características como origem, validade, qualidade.

Objetivo geral

Oportuniza o conhecimento e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades culinárias e Multidisciplinares por meio da escolha e aprendizado de receitas, bem como confecção das mesmas pelos usuários. Também serão trabalhadas as Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades de Vida Prática (AVP).

Objetivos específicos

- Favorecer diferentes alternativas de aprendizagem como: perfil do usuário/trabalhador, competências; autonomia e inclusão, a fim de que o usuário seja protagonista da própria vida.
- Desenvolver costumes e valores de responsabilidade, frequência, cumprimentos de regras e normas, assim como da produtividade;
- Respeitar a dinâmica dos companheiros de oficinas, suas limitações e desafios a vencer, cooperando para a ampliação da relação Inter e intrapessoal;
- Promover estratégias de compra e venda dos produtos que serão usados e fabricados.

- Construir conhecimentos fundamentais de higiene e limpeza pessoal, do local de trabalho, compreendendo a importância destes conhecimentos para sua inserção no mundo do trabalho.
- Avaliar a própria atuação e a evolução do grupo.
- Trabalhar mensalmente uma unidade de experiência, fazendo o intercâmbio com a cozinha experimental e suas competências.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades aconteceram de acordo com o desenvolvimento e demanda do usuário, de forma lúdica e prazerosa. Utilizando a culinária experimental assim estimulando o cognitivo, motor e afetivo, despertando o interesse no trabalho manual de forma funcional e laboral.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Familiares e cuidadores dos usuários pessoas com deficiência intelectual e múltiplas.

Número de Atendidos

15 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e Cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Todos os usuários tiveram bons rendimentos, obtiveram resultados positivos. Conseguimos alcançar um ótimo entendimento nos quais os usuários que tinham dificuldade em manusear objetos na cozinha experimental e seletividade alimentar melhoraram na forma de se alimentar, aceitando melhor alimentos saudáveis. Através de vídeos e trocas de ideias com receitas e práticas dentro da oficina da cozinha experimental obtivemos grandes resultados com a mudança no comportamento desses usuários, mudando a forma de se apresentar, mais confiantes e mais seguros demonstrando em vídeos e apresentações nas próprias oficinas.

Oficina de Arte culinária (18 a 70 anos)

Para resgatar a identidade do sujeito e o desempenho de suas atividades cotidianas, frente às dificuldades encontradas nas atividades de vida diária pelos deficientes intelectuais, e seus apelos em poder preparar, comprar e avaliar o seu próprio alimento e de sua família, vimos à necessidade de criar um programa experimental onde o foco é o conhecimento e técnicas de segurança para o manuseio de utensílios da cozinha e em contraponto a aprendizagem através de receitas simples e de fácil preparo, como também de ingredientes acessíveis, e suas características como origem, validade, qualidade.

Objetivo geral

Oportuniza o conhecimento e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades culinárias e Multidisciplinares por meio da escolha e aprendizado de receitas, bem como confecção das mesmas pelos usuários. Também serão trabalhadas as Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades de Vida Prática (AVP).

Objetivos específicos

- Favorecer diferentes alternativas de aprendizagem como: perfil do usuário/trabalhador, competências; autonomia e inclusão, a fim de que o usuário seja protagonista da própria vida.
- Desenvolver costumes e valores de responsabilidade, frequência, cumprimentos de regras e normas, assim como da produtividade;
- Respeitar a dinâmica dos companheiros de oficinas, suas limitações e desafios a vencer, cooperando para a ampliação da relação Inter e intrapessoal;
- Promover estratégias de compra e venda dos produtos que serão usados e fabricados.
- Construir conhecimentos fundamentais de higiene e limpeza pessoal, do local de trabalho, compreendendo a importância destes conhecimentos para sua inserção no mundo do trabalho.
- Avaliar a própria atuação e a evolução do grupo.
- Trabalhar mensalmente uma unidade de experiência, fazendo o intercâmbio com a cozinha experimental e suas competências.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades aconteceram de acordo com o desenvolvimento e demanda do usuário, de forma lúdica e prazerosa. Utilizando a culinária experimental assim estimulando o cognitivo, motor e afetivo, despertando o interesse no trabalho manual de forma funcional e laboral.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Usuários inscritos na Apae Rio com idade a partir dos 16 anos

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador Social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Todos os usuários familiares tiveram bons rendimentos, obtiveram resultados positivos. Conseguimos alcançar um ótimo entendimento nos quais os usuários que tinham dificuldade em manusear objetos na cozinha experimental e seletividade alimentar melhoraram na forma de se alimentar, aceitando melhor alimentos saudáveis. Através de vídeos e trocas de ideias com receitas e práticas dentro da oficina da cozinha experimental obtivemos grandes resultados com a mudança no comportamento desses usuários, mudando a forma de se apresentar, mais confiantes e mais seguros demonstrando em vídeos e apresentações nas próprias oficinas.

Oficina de Percussão (16 a 70 anos)

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversas formas, em especial na música, os instrumentos de percussão são os mais antigos instrumentos musicais e remontam aos primórdios da civilização humana. Seu uso está relacionado a festas e celebrações religiosas e profanas, cerimônias fúnebres, danças e muitos outros eventos. São encontrados em todas as culturas e em todos os continentes e são indispensáveis, até os dias de hoje, a praticamente todos os gêneros e estilos musicais. Música pode contribuir também no desenvolvimento emocional e na integração social humana, no sentido que, interage com as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios, através da arte. Para pessoas com deficiência intelectual, além do lazer

proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais, podendo ser usada como instrumento motivacional, que estimulará a expansão cognitiva, psicomotora, afetiva e social dos participantes.

Objetivo geral

Oportunizar acesso à arte musical percussiva como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas /família atendida pela APAE – Rio.

Objetivos específicos

- Realizar pratica rítmica em conjunto;
- Criar grupo musical percussivo
- Estimular a coletividade e interação entre PCDI e Família;
- Melhorar o relacionamento entre os usuários PCDI e Família;
- Aprender a tocar levadas básicas de outros instrumentos do samba: tamborim, ganzá e surdo
- Aprender a tocar uma levada básica de pandeiro
- Explorar possibilidades sonoras dos instrumentos de percussão abordados.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A oficina ocorreu duas vezes na semana (Terça e Quinta-feira) com carga de horário de 1h30. A oficina de percussão iniciou sempre com um alongamento, a seguir realiza-se um aquecimento, onde sempre se desenvolve uma brincadeira dirigida e envolvendo atenção, rítmica e desenvolvendo um condicionamento físico, devido ao peso dos instrumentos (Surdos) e à movimentação realizada. Para estimular a aprendizagem de novos ritmos o mediador/facilitador, utilizou vídeos e demonstração de cada ritmo repetidamente até que os usuários entendam o que está sendo passado. A oficina foi trabalhada em roda bantu, vivenciando e construindo claves rítmicas, exercícios de punho, e conheceram técnicas, sons e características de diversos instrumentos musicais percussivos.

Dia/Horário/ Periodicidade

Terças e quintas das 08 as 12h

Público Alvo

Usuários inscritos na Apae Rio com idade a partir dos 16 anos

Número de Atendidos

15 usuários

Profissionais Envolvidos

Instrutor de artes e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

A atividade contribui na interação e aproximação dos usuários com deficiências intelectuais múltiplas e usuários de outros territórios sem deficiência atendida pela APAE Rio, onde os mesmos tiveram espaço para diálogo em rodas de conversas e através das atividades percussiva, práticas em conjuntos.

Oficina de Artes Cênicas (06 a 11 anos)

No período que compreende esta faixa etária observa-se uma mudança na criança, fisicamente há uma mudança postural e uma maior flexibilidade, há também uma disposição maior a absorção de estímulos externos. De forma artística e criativa, podem-se introduzir orientações do cotidiano através de narrativas em forma de contos e fábulas, utilizando figuras, cores, sons e demais estimulações sensoriais.

O importante, no âmbito teatral, é a escolha da narrativa para que possa atender a este momento particular no desenvolvimento da criança, às suas necessidades específicas, auxiliando no desenvolvimento comportamental, hábitos, gestos e convívio com os demais.

Objetivo geral

Estimular o desenvolvimento comportamental, social e físico do usuário através de uma série de atividades cujo fio condutor seja contos e fábulas que formulem um contexto simples e de fácil compreensão.

Objetivos específicos

- Estimular a evolução física e comportamental do indivíduo;
- Construir de forma criativa uma comunicação clara e simplificada entre os usuários;
- Introduzir, através de estimulação sensorial, um espaço seguro para liberdade de expressão;
- Trabalhar a concentração, agilidade, integração, contextualização;
- Desenvolver confiança, criatividade, percepção espacial.

- Práticas de vivências teatrais (visitações, apresentações artísticas).

Metodologia/ Atividades Realizadas

Ao longo do ano foram realizadas atividades para desenvolver e aprimorar a capacidade criativa coletiva e individual dos usuários. Nos três primeiros meses ocorreu o período de experimentação e análise, onde todas as atividades foram direcionadas para realização de um diagnóstico.

Tais atividades no primeiro trimestre foram voltadas para o campo de integração, descoberta, observação e revisão, como exercícios com sons, texturas, conhecimento do instrumento: corpo e suas possibilidades (curvas, alongamentos, formas, retração, enrijecimento, etc.), observação das partes do corpo e suas funcionalidades, exercícios de planos: alto, médio, baixo; expressões faciais e corporais com foco nas demonstrações de sentimentos, leitura de contos curtos e de fácil compreensão e atividades utilizando a mimica como um dos instrumentos de comunicação.

Dados os apontamentos retirados do diagnóstico realizado no primeiro trimestre, as demais atividades foram executadas e adaptadas baseadas nas necessidades dos usuários e nas condições pandêmicas podendo ser adaptadas para encontros virtuais, porém, com especificações mediante a mídia.

Nos meses subsequentes foi dada continuidade na leitura dos contos e fábulas, para utilizar os elementos da estória como fonte para as atividades: as características dos personagens como exemplificação de sentimentos, hábitos, costumes, comportamentos; os cenários como ambientação e utilização de elementos de composição para dar contextualização espacial, o uso das cores como significado e significante, as imagens ilustradas através de sons, formas e tons.

Todos estes tópicos envolvidos em atividades lúdicas que exploraram a capacidade de criação coletiva e individual, a iniciação a autonomia e liberdade de expressão independente de suas limitações, sejam elas motoras ou intelectuais.

Trimestralmente houve uma avaliação de resultados seguindo as informações dadas acima citado através de instrumentos de avaliação, questionário, vídeos, etc.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Usuários inscritos na Apae Rio com idade entre 06 a 12 anos.

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Acredita-se como resultados destes conjuntos de atividades a introdução ao campo da criatividade individual, espacial e social, o desenvolvimento físico e a prática de uma comunicação mais clara e fluida, proporcionando ao usuário uma interação maior e com melhor resultado.

Cada objetivo proposto foi avaliado mediante instrumentos de monitoramento via formulário de acompanhamento e análise de vídeos realizados nos dias de atividades.

Oficina de Artes Cênica (12 a 17 anos)

O desenvolvimento do adolescente já está no campo da prática, no saber em como tudo funciona, na curiosidade, na experimentação e no poder de decisão embora ainda menos elaborado por conta dos meios externos e das relações interpessoais, há ainda mudanças internas e a busca de entendimentos destas modificações o que se intensifica ainda mais nos usuários da APAE Rio devido as suas especificidades.

Baseado nisso, a elaboração das atividades é direcionada mais ao campo da execução, onde obtemos mais dinamismo e resultados mais expressivos em termos de ação imediata. Os exercícios teatrais e lúdicos neste momento são pautados nos comportamentos individuais, pois é o momento em que o processo autônomo está em processo de desenvolvimento e entendimento, onde a liberdade de expressão precisa ser trabalhada com maior ênfase e o termo “dar voz” necessita de atenção.

Objetivo geral

Proporcionar ao usuário ferramentas de comunicação e interação para legitimar sua autonomia de julgamento e poder de decisão, bem como expressar de forma mais compreensível suas intenções, necessidades e sentimentos independente de suas limitações.

Objetivos específicos

- Estimular a evolução física e comportamental do indivíduo;
- Construir de forma criativa uma comunicação clara e simplificada entre os usuários;
- Introduzir, através de estimulação sensorial, um espaço seguro para liberdade de expressão;
- Aumentar seu poder decisório mediante as ações externas;
- Trabalhar a concentração, agilidade, integração, contextualização;
- Desenvolver confiança, criatividade, percepção espacial.
- Práticas de vivências teatrais internas e externas (visitações, palestras, eventos com datas comemorativas, apresentações artísticas, criação e montagem de cenas).

Metodologia/ Atividades Realizadas

Ao longo do ano foram realizadas atividades para desenvolver e aprimorar a capacidade criativa coletiva e individual dos usuários. Nos três primeiros meses ocorrerá o período de experimentação e análise, onde todas as atividades foram direcionadas para realização um diagnóstico.

Tais atividades no primeiro trimestre foram voltadas para o campo de integração, descoberta, observação e revisão, porém, com mais ênfase na prática. As atividades ficam mais voltadas à interação com os demais, pois o processo de comunicação tende a ser mais trabalhado seja ele visual, verbal, físico ou lúdico, exercícios utilizando a mímica foram apresentados, pois o corpo torna-se uma grande ferramenta de sociabilidade, transmissão de informação e verbalização.

Dados os apontamentos retirados do diagnóstico realizado no primeiro trimestre, as demais atividades foram executadas e adaptadas baseadas nas necessidades dos usuários. Nos meses subsequentes foram elaboradas atividades para a expressão de sentimentos, como identifica-los e como externá-los de forma compreensível e que não gere estresse ao usuário ao fazê-lo, isso será ilustrado com pequenas cenas onde situações são elaboradas como forma de exemplificação, os usuários criaram suas próprias histórias demonstrando-a física ou verbalmente, estimulando a capacidade de criação e coerência, práticas de exercícios de repetição foram construídas como forma de memorização para incentivar a ferramentas corporais bem como exploração de suas funcionalidades.

As cenas foram estendidas mediante a evolução dos participantes, pois todas as temáticas foram elaboradas com base no que é transmitido pelos próprios usuários.

Trimestralmente houve uma avaliação de resultados seguindo as informações dadas acima citado através de instrumentos de avaliação, questionário, vídeos, etc.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Usuários inscritos na Apae Rio de 12 a 17 anos.

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Acredita-se como resultados destes conjuntos de atividades a introdução ao campo da criatividade individual, espacial e social, o desenvolvimento físico e a prática de uma comunicação mais clara e fluida, proporcionando ao usuário uma interação maior e com melhor resultado e o fortalecimento de laços e integração social.

Cada objetivo proposto foi avaliado mediante instrumentos de monitoramento via formulário de acompanhamento e análise de vídeos realizados nos dias de atividades.

Oficina de Artes Cênica (Familiares/Cuidadores)

O teatro é capaz de transformar vidas, seja em cena ou como espectador, ele nos proporciona momentos de reflexão, novas perspectivas sobre o mundo e um olhar para dentro, fazendo com que descubramos e aceitemos nossas próprias características, contribuindo para sermos mais confiantes ao nos depararmos com o novo ou o diferente.

Proporciona aberturas para a exploração de diversas formas de expressão e ajuda na desconstrução de paradigmas que nós mesmos construímos ao longo de nossas vidas.

Não significa que ele mude as pessoas, ele apenas mostra ferramentas para que o indivíduo se comunique e se expresse de forma mais clara sem a preocupação com o externo, sem julgamentos, sem certo ou errado, apenas o direito de manifestar-se.

Baseados nisto, as atividades serão voltadas ao estímulo de uma comunicação mais efetiva, de uma abertura de confiança em si e no outro, de estreitamentos de laços sociais e da busca de aceitação de si mesmo, proporcionando abertura para o diálogo construtivo, sentimentos e sensações.

Objetivo geral

Proporcionar ferramentas para o diálogo livre e sem ruídos, buscando a liberdade de expressão e o entendimento da escuta dentro do meio e da compreensão de si e do outro.

Objetivos específicos

- Trabalhar a escuta;
- Desenvolver o diálogo saudável e construtivo;
- Proporcionar abertura de comunicação através de exercícios do teatro;
- Acolher.

Metodologia/ Atividades Realizadas

Ao longo do ano foram realizadas atividades para desenvolver e aprimorar a capacidade criativa coletiva e individual dos participantes. Nos três primeiros meses aconteceu o período de experimentação e análise, onde todas as atividades foram direcionadas para realização um diagnóstico.

Tais atividades no primeiro trimestre foram voltadas para o campo de integração, descoberta, observação e revisão, porém, com mais ênfase na prática e na abertura de confiança. As atividades ficam mais voltadas à interação, pois o processo de comunicação tende a ser mais trabalhado seja ele visual, verbal, físico ou lúdico.

Dados os apontamentos retirados do diagnóstico realizado no primeiro trimestre, as demais atividades foram executadas e adaptadas baseadas nas necessidades dos participantes como também e nas condições. Nos meses subsequentes foram elaboradas atividades para a expressão de sentimentos, como identifica-los e como externá-los de forma compreensível e

que não gere estresse ao fazê-lo, isso foi

ilustrado com pequenas cenas onde situações são

elaboradas como forma de exemplificação, os participantes criaram suas próprias histórias demonstrando-a física ou verbalmente, estimulando a capacidade de criação e coerência, práticas de exercícios de repetição foram construídas como forma de memorização para incentivar a ferramentas corporais bem como exploração de suas funcionalidades, rodas de conversas serão realizadas em pequenos grupos para estimular a verbalização e laços.

Trimestralmente houve uma avaliação de resultados seguindo as informações acima citado através de instrumentos de avaliação, questionário, entrevistas, entre outros com o intuito de analisar a evolução comunicativa, de confiança e autoestima.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Familiares e/ou responsáveis.

Número de Atendidos

15 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Acredita-se como resultados destes conjuntos de atividades à introdução ao campo da criatividade individual, espacial e social, o desenvolvimento físico e a prática de uma comunicação mais clara e fluida, proporcionando uma interação maior e com melhor resultado no desenvolvimento da relação social com um universo que vai além da instituição, ou seja, as relações interpessoais e familiares.

Cada objetivo proposto foi avaliado mediante instrumentos de monitoramento via formulário de acompanhamento e entrevistas em conjunto com a assistente social.

Oficina de Artes Cênica (18 a 70 anos)

O teatro traz para todas as idades um sentido de despertar da imaginação, do lado criativo e inventivo, uma sensibilidade individual e coletiva, os exercícios e improvisações teatrais favorecem a ampliação dos referenciais semânticos, o conhecimento e

desenvolvimento de jovens e adultos tanto no que se refere ao estar em cena quanto ao ser público.

As atividades lúdicas e teatrais oferecem uma troca de experiências, vivências coletivas, um aprimoramento das relações sociais, uma visão ampliada de mundo vislumbrada por diversas óticas, ou seja, encontros onde os usuários aprendem entre si e enriquecem de forma mútua.

Os usuários terão a oportunidade, de acordo com suas especificidades, de experienciarem liberdade de expressão, autonomia decisória e de julgamento, desenvolvimento de capacidade expressiva de sentimentos e sensações e clareza na comunicação de forma lúdica e experimental, além de interação com outros universos através da integração com a comunidade.

Objetivo geral

Proporcionar ao usuário ferramentas de comunicação e interação para legitimar sua autonomia de julgamento e poder de decisão, bem como expressar de forma mais compreensível suas intenções, necessidades e sentimentos independente de suas limitações, dentro de um ambiente diversificado que a integração com a comunidade proporciona.

Objetivos específicos

- Estimular a evolução física e comportamental do indivíduo;
- Construir de forma criativa uma comunicação clara e simplificada entre os usuários;
- Introduzir, através de estimulação sensorial, um espaço seguro para liberdade de expressão;
- Trabalhar a concentração, agilidade, integração, contextualização;
- Desenvolver confiança, criatividade, percepção espacial.

internas e externas (visitações, palestras, eventos com datas comemorativas, apresentações artísticas, criação e montagem de cenas).

- Desenvolver laços de comunicação com universos além da instituição.

Metodologia/ Atividades Realizadas

Ao longo do ano foram realizadas atividades para desenvolver e aprimorar a capacidade criativa coletiva e individual dos usuários e da comunidade. Nos três primeiros meses ocorreu o período de experimentação e análise, onde todas as atividades foram direcionadas para realização um diagnóstico.

Tais atividades no primeiro trimestre foram voltadas para o campo de integração, descoberta, observação e revisão, porém, com mais ênfase na prática. As atividades ficam mais voltadas à interação com os demais, pois o processo de comunicação tende a ser mais trabalhado seja ele visual, verbal, físico ou lúdico, exercícios utilizando a mímica foram apresentados, pois o corpo torna-se uma grande ferramenta de sociabilidade, transmissão de informação e verbalização, atividades voltadas ao desenvolvimento de histórias baseadas nas experiências dos usuários levando-os as discussões sobre assuntos diversos dentro e fora do universo da instituição.

Dados os apontamentos retirados do diagnóstico realizado no primeiro trimestre, as demais atividades foram executadas e adaptadas baseadas nas necessidades dos usuários. Nos meses subsequentes foram elaboradas atividades para a expressão de sentimentos, como identifica-los e como externá-los de forma compreensível e que não gere estresse ao usuário ao fazê-lo, isso foi ilustrado com pequenas cenas onde situações são elaboradas como forma de exemplificação, os usuários e os demais participantes criaram suas próprias histórias demonstrando-a física ou verbalmente, estimulando a capacidade de criação e coerência, práticas de exercícios de repetição foram construídas como forma de memorização para incentivar a ferramentas corporais bem como exploração de suas funcionalidades.

Palestras e apresentações internas e externas de grupos teatrais foram incorporadas as atividades como vivência, estimulando a observação, concentração e capacidade de assimilação do que está sendo apresentada,

produção de cenas elaboradas entre os usuários e demais participantes.

Trimestralmente houve uma avaliação de resultados seguindo as informações dadas acima citado através de instrumentos de avaliação, questionário, vídeos, etc.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Usuários inscritos na Apae Rio de 18 a 70 anos

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Acredita-se como resultados destes conjuntos de atividades à introdução ao campo da criatividade individual, espacial e social, o desenvolvimento físico e a prática de uma comunicação mais clara e fluida, proporcionando ao usuário uma interação maior e com melhor resultado e o desenvolvimento de uma maior relação social com um universo que vai além da instituição.

Cada objetivo proposto foi avaliado mediante instrumentos de monitoramento via formulário de acompanhamento e análise de vídeos realizados nos dias de atividades.

Oficina de Artes Cênica (Qualificação)

O teatro é uma vertente artística que estimula o corpo e a mente de forma integrada, além de promover o autoconhecimento e desenvolver a autoconfiança. O fazer teatro é um exercício de aproximação das pessoas, que possibilita uma melhor percepção do mundo, consciência corporal, fortalecimento das relações sociais, estimula o foco e a memorização, ativa a criatividade dentre diversos benefícios.

Os usuários terão a oportunidade, de acordo com suas especificidades, de experienciarem liberdade de expressão, autonomia decisória e de julgamento, desenvolvimento de capacidade expressiva de sentimentos e sensações e clareza na comunicação de forma lúdica e experimental.

O trabalho constante dos exercícios lúdicos que o teatro propõe leva o usuário ao patamar de entendimento cênico maior, possibilitando a construção de cenas e pequenos espetáculos, ressaltando a constância da prática e atenção às individualidades, sugerindo um melhor engajamento a temas do dia a dia vivenciados pelos mesmos, como discriminação, violência, preconceito, superproteção familiar, etc.

Os diversos tipos de linguagens e a prática do exercício cênico com ênfase na qualificação possibilita também a oportunidade dos usuários de estarem envolvidos em programas recreativos, festivais, apresentações, etc, desde que não venham a ultrapassar seu processo de desenvolvimento, estimulando-os a expor suas ideias, transformando-as em

comunicação artística, contribuindo na formação de sua personalidade tornando-as mais seguras de si.

Objetivo geral

Proporcionar ao usuário ferramentas de comunicação e interação para legitimar sua autonomia de julgamento e poder de decisão, bem como expressar de forma mais compreensível suas intenções, necessidades e sentimentos independente de suas limitações, dentro de um ambiente diversificado e possibilitar a prática de suas de suas habilidades dentro de mostras sejam elas competitivas ou não.

Objetivos específicos

- Estimular a evolução física e comportamental do indivíduo;
- Construir de forma criativa uma comunicação clara e simplificada entre os usuários;
- Introduzir, através de estimulação sensorial, um espaço seguro para liberdade de expressão;
- Trabalhar a concentração, agilidade, integração, contextualização;
- Desenvolver confiança, criatividade, percepção espacial.
- Proporcionar vivências teatrais internas e externas (visitações, palestras, eventos com datas comemorativas, apresentações artísticas, criação e montagem de cenas).
- Desenvolver laços de comunicação com universos além da instituição.

Metodologia/ Atividades Realizadas

Ao longo do ano foram realizadas atividades para desenvolver e aprimorar a capacidade criativa coletiva e individual dos usuários e da comunidade. Nos três primeiros meses ocorreu o período de experimentação e análise, onde todas as atividades foram direcionadas para realização um diagnóstico.

Tais atividades no primeiro trimestre foram voltadas para o campo de integração, descoberta, observação e revisão, porém, com mais ênfase na prática. As atividades ficam mais voltadas à interação com os demais, pois o processo de comunicação tende a ser mais trabalhado seja ele visual, verbal, físico ou lúdico, exercícios utilizando a mimica foram apresentados, pois o corpo torna-se uma grande ferramenta de sociabilidade, transmissão de informação e verbalização, atividades voltadas ao desenvolvimento de histórias baseadas nas

experiências dos usuários levando-os as discussões sobre assuntos diversos dentro e fora do universo da instituição.

Dados os apontamentos retirados do diagnóstico realizado no primeiro trimestre, as demais atividades serão executadas e adaptadas baseadas nas necessidades dos usuários como também os demais participantes e nas condições pandêmicas podendo ser adaptadas para encontros virtuais, porém, com especificações mediante a mídia.

Nos meses subsequentes foram elaboradas atividades para a expressão de sentimentos, como identifica-los e como externá-los de forma compreensível e que não gere estresse ao usuário ao fazê-lo, isso será ilustrado com pequenas cenas onde situações são elaboradas como forma de exemplificação, os usuários e os demais participantes criaram suas próprias histórias demonstrando-a física ou verbalmente, estimulando a capacidade de criação e coerência, práticas de exercícios de repetição serão construídas como forma de memorização para incentivar a ferramentas corporais bem como exploração de suas funcionalidades.

Palestras e apresentações internas e externas de grupos teatrais foram incorporadas as atividades como vivência, estimulando a observação, concentração e capacidade de assimilação do que está sendo apresentada, produção de cenas elaboradas entre os usuários e demais participantes.

Houve também a possibilidade de

participações em mostras competitivas ou não,
mediante prática constante e análise de desempenho.

Trimestralmente houve uma avaliação de resultados
seguindo as informações acima citado através de instrumentos de avaliação,
questionário, vídeos, etc.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Público Alvo

Usuários de 14 a 70 anos.

Número de Atendidos

30 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador Social e Cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Acredita-se como resultados destes conjuntos de atividades à introdução ao campo da criatividade individual, espacial e social, o desenvolvimento físico e a prática de uma comunicação mais clara e fluida, proporcionando ao usuário uma interação maior e com melhor resultado no desenvolvimento de uma maior relação social com um universo que vai além da instituição.

Cada objetivo proposto foi avaliado mediante instrumentos de monitoramento via formulário de acompanhamento e análise de vídeos realizados nos dias de atividades.

Oficina de capoeira (16 a 70 anos)

A atividade cultural e esportiva contribui não só para o desenvolvimento físico, como também é uma poderosa ferramenta de ajuda na reabilitação e inclusão social de pessoas com deficiência. A origem da capoeira data da época da escravidão no Brasil. Muitos negros foram trazidos da África para o Brasil para trabalhar nos engenhos de cana-de-açúcar, nas fazendas de café, nas roças ou nas casas dos senhores. A capoeira era uma forma de luta e de resistência. Durante muito tempo a capoeira foi proibida, de acordo com a UNESCO, a capoeira é símbolo da resistência negra no período da escravidão, e seu reconhecimento reforça a relevância de uma das manifestações populares mais expressivas da cultura brasileira e

valoriza a influência da herança africana na nossa cultura. A capoeira agrega conhecimento. Além da interação, melhora a coordenação motora e o equilíbrio.

A capoeira vem trazendo a dança do Maculelê que reúne diversos elementos da cultura brasileira. Sobre sua história e tradição, assinala as alternativas que explicam corretamente essa manifestação cultural. A capoeira também, proibida e por através do Samba de roda, se disfarçavam quando a cavalaria policial chegava, e logo a roda da capoeira se tornava no samba de Roda e está tudo interligado. Por através da Capoeira, Maculelê e Samba de Roda, deixamos a cultura viva e podemos passar para os usuários a importância da cultura e uma qualidade de vida cultural.

Objetivo geral

Oportunizar acesso a cultura e esporte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários PCDI/família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos

- Estimular o autocuidado.
- Auxiliar no processo de autoconhecimento e aprimoramento da expressão corporal.
- Identificar as demandas dos usuários através do processo de observação e escuta a busca ativa
- Construir um espaço lúdico e interativo.
- Preparação educação física geral.
- Preparação física de Treinamento
- Roda de capoeira.
- Samba de Roda
- Maculelê
- Visitação para outra roda de capoeira
- Intercambio com outros grupos culturais

Metodologia/ Atividades Realizadas

Nas oficinas constam atividades de estímulo a criação, improvisação, experimentos na roda de capoeira, Samba de roda e Maculelê, além de técnicas de dinâmica de grupo a fim de

que os princípios da capoeira sejam

vivenciados. A oficina promoveu apresentações em outros espaços culturais buscando a inclusão social.

A oficina aconteceu duas vezes por semana (Terça e Quinta feiras), tendo duração de 1h30

O Educador Social, utilizou recursos da capoeira, samba de roda e maculelê para trabalhar o conhecimento e a expressão corporal, autocuidado e coletividade.

A oficina promoveu eventos afim de graduar os usuários, mediante que demonstrem evolução na prática da capoeira. Foi uma ferramenta de interação e aproximação dos usuários com deficiência intelectual múltiplas e usuários de outros territórios sem deficiência, atendidos pela APAE Rio, houve espaços para dialogo em rodas de conversa, com seu mediador / facilitador, através dessas vivências e práticas em conjuntos.

A oficina teve passeios para busca de conhecimento, fornecer experiência nas rodas de capoeira exemplificando e estimulando esta atividade para outros núcleos.

Dia/Horário/ Periodicidade

(Terça e Quinta feiras) das 08h as 12h

Público Alvo

Usuários inscritos na instituição de 16 a 70 anos.

Número de Atendidos

15 usuários

Profissionais Envolvidos

Instrutor de artes e Cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

A atividade teve três movimentos: Circularidade da Movimentação, Mudanças de direção e a Ginga que é essencial dentro da roda de capoeira, contribuirão não só para o desenvolvimento físico, como também é uma poderosa ferramenta de ajuda na reabilitação e inclusão social de pessoas com Deficiência.

Oficina de capoeira (Qualificação)

A atividade cultural e esportiva contribui não só para o desenvolvimento físico, como também é uma poderosa ferramenta de ajuda na reabilitação e inclusão social de pessoas com deficiência. A origem da capoeira data da época da escravidão no Brasil. Muitos negros foram

trazidos da África para o Brasil para trabalhar nos engenhos de cana-de-açúcar, nas fazendas de café, nas roças ou nas casas dos senhores. A capoeira era uma forma de luta e de resistência. Durante muito tempo a capoeira foi proibida, de acordo com a UNESCO, a capoeira é símbolo da resistência negra no período da escravidão, e seu reconhecimento reforça a relevância de uma das manifestações populares mais expressivas da cultura brasileira e valoriza a influência da herança africana na nossa cultura. A capoeira agrega conhecimento. Além da interação, melhora a coordenação motora e o equilíbrio.

A capoeira vem trazendo a dança do Maculelê que reúne diversos elementos da cultura brasileira. Sobre sua história e tradição, assinala as alternativas que explicam corretamente essa manifestação cultural. A capoeira também, proibida e por através do Samba de roda, se disfarçavam quando a cavalaria policial chegava, e logo a roda da capoeira se tornava no samba de Roda e está tudo interligado. Por através da Capoeira, Maculelê e Samba de Roda, deixamos a cultura viva e podemos passar para os usuários a importância da cultura e uma qualidade de vida cultural.

Objetivo geral

Oportunizar acesso a cultura e esporte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários PCDI/família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos

- Estimular o autocuidado.
- Auxiliar no processo de autoconhecimento e aprimoramento da expressão corporal.
- Identificar as demandas dos usuários através do processo de observação e escuta a busca ativa
- Construir um espaço lúdico e interativo.
- Preparação educação física geral.
- Preparação física de Treinamento
- Roda de capoeira.
- Samba de Roda
- Maculelê
- Visitação para outra roda de capoeira
- Intercambio com outros grupos culturais

Metodologia/ Atividades Realizadas

Nas oficinas constam atividades de estímulo a criação, improvisação, experimentos na roda de capoeira, Samba de roda e Maculelê, além de técnicas de dinâmica de grupo a fim de que os princípios da capoeira sejam vivenciados. A oficina promoveu apresentações em outros espaços culturais buscando a inclusão social.

A oficina ocorreu duas vezes por semana (Terça e Quinta feiras), tendo duração de 1h30.

O Educador Social, utilizou recursos da capoeira, samba de roda e maculelê para trabalhar o conhecimento e a expressão corporal, autocuidado e coletividade.

A oficina promoveu eventos afim de graduar os usuários, mediante que demonstrem evolução na prática da capoeira. Será uma ferramenta de interação e aproximação dos usuários com deficiência intelectual múltiplas e usuários de outros territórios sem deficiência, atendidos pela APAE Rio, houve espaços para dialogo em rodas de conversa, com seu mediador / facilitador, através dessas vivências e práticas em conjuntos.

A oficina teve passeios para busca de conhecimento, fornecer experiência nas rodas de capoeira exemplificando e estimulando esta atividade para outros núcleos.

Dia/Horário/ Periodicidade

(Terça e Quinta feiras) das 08h as 12h

Público Alvo

Usuários inscritos na instituição de 16 a 70 anos.

Número de Atendidos

15 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador Social e cuidador social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

A atividade teve três movimentos: Circularidade da Movimentação, Mudanças de direção e a Ginga que é essencial dentro da roda de capoeira, contribuirão não só para o desenvolvimento físico, como também é uma poderosa ferramenta de ajuda na reabilitação e inclusão social de pessoas com Deficiência.

PARCERIAS PARAESPORTE



Oficina de natação (0 a 5 anos)

- Oficina de natação (06 a 11 anos)
- Oficina de natação (12 a 17 anos)
- Oficina de natação (18 a 70 anos)
- Oficina de hidroginástica (Familiares/Cuidadores)
- Oficina de atletismo (12 a 17 anos)
- Oficina de atletismo (18 a 70 anos)
- Oficina psicomotricidade (0 a 5 anos)
- Oficina psicomotricidade (06 a 11 anos)
- Esportes coletivos em quadra (18 a 70 anos)
- Oficina de Bocha (18 a 70 anos)
- Esportes alternativos (06 a 11 anos)
- Esportes alternativos (12 a 17 anos)
- Atividades corporais (Familiares/Cuidadores)
- Oficina Atletismo
- Oficina Funcional
- Oficina Handebol
- Oficina Futsal (18 a 70 anos)

ATIVIDADES DE APOIO AS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS

As atividades de apoio Socioassistências desenvolvem diversas atividades, e ações que possibilitem a interação social, profissional e familiar entre os usuários com deficiência intelectual e múltipla e sem deficiência.

Dentro das diversas atividades desenvolvidas podemos mencionar as oficinas artísticas, culturais, esportivas e de tecnologias, bem como as atividades de Psicopedagogia, suporte psicológico e terapia ocupacional, as atividades tem caráter diagnósticos, e de convivência e fortalecimento de vínculo familiar e comunitário, bem como de inserção e qualificação profissional dos envolvidos.

As atividades são desenvolvidas individualmente ou em grupo, com horários e metodologia específica para cada faixa

etária ou característica do atendimento bem como aspectos individuais do usuário.

As ações do subprograma são planejadas de forma coletiva sendo diagnosticadas as demandas através do intercâmbio de informações captadas por diferentes profissionais bem como diferentes formas de atuação, sendo o setor de mediação responsável de aplicar instrumentais e vivências concentrando as informações do núcleo familiar e as atividades de apoio Socioassistencial responsável em desenvolver a estrutura necessária para o desenvolvendo de ações vivenciais que possibilite a troca de informações, assim criando um diagnóstico amplo e a criação de um planejamento que tenha a participação de todo.

ACOLHIMENTO ONLINE

Em 2022 o acolhimento on-line teve uma grande diminuição de atendimento, pensando que todas as atividades voltarão ao formato presencial, assim aconteceu o acolhimento apenas em casas específicas no qual por algum motivo o usuário estivesse impedido de frequentar a instituição

Objetivo

Possibilitar a acolhida dos usuários PCDIM bem como seus familiares amenizando o sofrimento psíquico e emocional, bem como identificando demandas específicas dos usuários e familiares para encaminhamentos no ambiente interno e externo.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades foram desenvolvidas em grupos de Whatsapp ou Google Meet com no máximo três pessoas, individuais e por ligações telefônicas, esse acolhimento teve os temas norteadores que seguiu o planejamento bem como demandas espontâneas que ocorreram no processo.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo

Usuários inscritos na instituição de 12 a 70 anos.

Número de Atendidos

20 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador Social, Assistente Social, Psicóloga, Psicopedagoga e orientador Social

ATIVIDADES TRANSVERSAIS DE GÊNERO E RAÇA

Objetivo

Implementar as ações de gênero e raça, tornando-se um projeto macro que será diluído em três anos, perpassando por todas as atividades da APAE Rio.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades acontecem de maneira planejada, permanente e continuada, sendo 2022/2023/2024, os temas principais desses projetos macro serão gênero e raça, todos os projetos serão construídos colocando a cada ano as metas a serem atingidas.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e Múltiplas e suas famílias.

Número de Atendidos

200 usuários

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais e Superintendente.

ATIVIDADES DE APOIO ÀS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS - RODA DE CONVERSA

Objetivo

Promover roda de conversa incluindo e possibilitando a ampla convivência entre os usuários bem como seus familiares discutindo saberes e situações que valorize sua convivência e autonomia.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades aconteceram de maneira planejada, permanente e continuada, nos quais os participantes se reúnem formando um círculo e todos têm oportunidade de expressarem-se, dentro de uma determinada ordem,

previamente informada pelo mediador, que é a pessoa responsável por organizar e conduzir o diálogo.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e Múltiplas e suas famílias.

Número de Atendidos

150 usuários

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, e Psicologa.

ATIVIDADE RODA DE CONVERSA DIAGNÓSTICA

Objetivo

Promover roda de conversa incluindo e possibilitando a ampla convivência entre os usuários bem como seus familiares discutindo saberes e situações que valorize sua convivência e autonomia, assim copilando informações que serão compartilhadas com a equipe técnica.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades aconteceram de maneira planejada, permanente e continuada, nos quais os participantes se reuniram círculo e todos tiveram oportunidade de expressarem-se, dentro de uma determinada ordem, informada pelo mediador.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e Múltiplas e suas famílias.

Número de Atendidos

130 usuários

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, e Psicologa.

ATIVIDADE RODA DE CONVERSA TEMÁTICA

Objetivo

Promover roda de conversa incluindo e possibilitando a ampla convivência entre os usuários bem como seus familiares discutindo saberes e situações que valorize sua convivência e autonomia, assim trazendo temáticas de interesse coletivo oriundas de diagnósticos prévios.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades aconteceram de maneira planejada, permanente e continuada, nos quais os participantes se reuniram em círculo e todos tiveram oportunidade de expressarem-se, dentro de uma determinada ordem, previamente informada pelo mediador.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e Múltiplas e suas famílias.

Número de Atendidos

137 usuários

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, e Psicóloga.

PALESTRAS, PROJETOS, LIVE E EVENTOS DE APOIO AS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS**Objetivo**

Os projetos constituem ações de caráter coletivo, planejadas a partir de uma demanda ou diagnóstico social e tem como objetivo promover a defesa de direitos, estimular a convivência familiar e orientar os usuários/ ou familiares sobre os serviços ofertados.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A metodologia utilizada consiste no emprego de técnicas criativas que visem à estimulação e participação da família. As palestras foram em exposições orais a respeito de um tema que atendam interesse e expectativas dos usuários e/ou famílias, desta forma foram planejadas e divulgadas e mantendo relação com os temas desenvolvidos nos grupos de convivência oportunizando o aprofundamento e a reflexão sobre o tema. Os eventos assim como as palestras foram previamente planejado, estimulando a convivência comunitária e a valorização das potencialidades do território.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e suas famílias.

Número de Atendidos

250 usuários

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, e Psicologa.

PROJETO MACRO GÊNERO E RAÇA**DIA DA MENINA****Objetivo**

Estimular a valorização da figura feminina através de ações que desenvolvam a autoestima, conhecimento acerca dos seus direitos, além de incentivar práticas de auto cuidado, auto-conhecimento e empoderamento.

Metodologia/ Atividades Realizadas

O Dia Internacional da menina aconteceu a partir do mês de março com a primeira ação no dia da mulher, onde tivemos ações nos dias 08 e 09/03. Durante todo ano a figura feminina foi tema transversal dentro da proposta de cada oficina, que de modo estratégico e planejado, discutiram questões relacionadas ao autocuidado e os direitos das mulheres, tendo a culminância do projeto nos dias 10 a 13 de outubro de 2022, na APAE Rio.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e suas famílias.

Número de Atendidos

220 usuários

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicologa e Assistentes sociais

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Mês da Consciência Negra

Objetivo

Promover ações que possibilitem o conhecimento e reflexão a respeito das questões raciais no Brasil.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A Semana da Consciência Negra aconteceu entre os dias 14 e 18 de novembro de 2022, tendo em sua programação, apresentações artísticas, palestras, exibição de filmes dentre outras atividades, destinadas aos usuários, suas famílias e a equipe de colaboradores da instituição. O planejamento do evento de encerramento começou no mês de setembro para alinhar as questões relacionadas à estrutura e programação do evento no qual foram realizadas reuniões com os colaboradores e a gestão da instituição, a fim de que a equipe entenda o evento e trabalhe de forma articulada. Além disso, foram enviados comunicados para os usuários a respeito da dinâmica de funcionamento da instituição durante a Semana da Consciência Negra.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e suas famílias.

Número de Atendidos

250 usuários

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicologa e Assistentes sociais

EVENTOS E LIVE

Objetivo

Os eventos e Lives de apoio constituem em ações de caráter coletivo, planejadas a partir de uma demanda ou diagnóstico social e tem como objetivo promover a defesa de direitos, estimular a convivência familiar e orientar os usuários/ou familiares sobre os serviços ofertados.

Metodologia/ Atividades Realizadas

Consiste no emprego de técnicas criativas que visem à estimulação e participação da família. Os eventos assim como as Lives foram previamente planejadas, estimulando a convivência comunitária e a valorização das potencialidades do território.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e suas famílias.

Número de Atendidos

150 usuários

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicóloga e Assistentes sociais

LIVE**Objetivo**

Apresentar através da Live, todo o trabalho com as atividades desenvolvidas para minimizar o sofrimento psíquico dos usuários e famílias no período de isolamento social, decorrente da Pandemia, bem como criar toda estrutura para a participação dos mesmos, com: roda de conversas, grupos de Whatsapp e simulados de lives em formato privado e aberto.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A metodologia utilizada consiste em procedimentos técnicos que prepara os colaboradores bem como os usuários e suas famílias para a participação dos mesmos, com: roda de conversas, grupos de WhatsApp e simulados de lives em formato privado e aberto.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e suas famílias.

Número de Atendidos

70 usuários e colaboradores

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicologa e Assistentes sociais

VIDEOTECA - BEATRICE BEMIS**Objetivo**

Trabalhar através de filmes, documentários e literatura, questões relacionadas às necessidades e demandas apresentadas pelos usuários PCDI/ Família, além de propor momentos de descontração e reflexão que possibilitem a identificação e obtenção de informações que colaborem no processo de diagnóstico biopsicossocial.

Metodologia/ Atividades Realizadas

Videoteca - Beatrice Bemis durante o ano de 2022 exibiu dez filmes e contação de historias de livros entre os meses de fevereiro a dezembro de 2022. O projeto contaram com algumas sessões mistas (PCDI e Família) e outras específicas (destinadas apenas as Pessoas com Deficiência ou as Famílias); . Cada sessão teve o limite máximo de 50 pessoas, as inscrições para cada sessão iniciou-se na semana anterior a exibição e durou até que as vagas fossem preenchidas. Na sessão foram exibidos filmes ou trabalhos literários de no máximo 2 horas de duração, antes da exibição um colaborador falou brevemente sobre o conteúdo dos filmes e obras literárias, posteriormente foi feita uma roda de conversa através do levantamento de questões, assim realizo-se um debate reflexivo a respeito do filme ou livro. A Instituição forneceu pipoca e suco para todos os participantes da Videoteca - Beatrice Bemis.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e suas famílias.

Número de Atendidos

370 usuários/ familiares

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais,
Psicóloga e Assistentes sociais

FESTIVAL INTERNO DE ARTES**Objetivo**

O objetivo do projeto é preparar e incentivar os usuários pessoas com deficiência intelectual e múltiplas a participar de atividades artísticas, criando, apresentando e vivenciando experiências onde possam mostrar ao público em geral suas habilidades e potencialidades artística em palco, bem como os capacitando-os para participação no Festival Nossa Arte.

Metodologia/ Atividades Realizadas

O projeto foi desenvolvido entre o mês de fevereiro a agosto de 2022, culminou na semana da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, este evento colaborou com o desenvolvimento dos usuários no serviço de acordo com Plano Anual da unidade, em forma de Festival de artes interno para usuários pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e suas famílias.

Número de Atendidos

100 usuários/ familiares

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicóloga e Assistentes sociais

WORKSHOPS**Objetivo**

Possibilitar evento onde a equipe

aperfeiçoe técnicas por meio da de atividades práticas e teóricas que fortaleçam o senso de grupo e expanda o conhecimento acerca de novas técnicas e possibilidades.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A atividade ocorrerá uma vez por mês, tendo duração média de 3 horas. Dentro desse horário um grupo será dividido em 20 por turno de colaboradores, sendo mediados pela equipe de coordenadores, orientadores sociais, equipe de mediação social e superintendência. As atividades serão direcionadas a temas pré-agendadas e direcionada ao público específico de colaboradores podendo ser dividido por temas para equipes diferentes.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 12 anos e suas famílias.

Número de Atendidos

50 usuários/ familiares

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicóloga e Assistentes sociais

Gestão da Equipe Técnica Socioassistencial

Objetivo

Possibilitar gestão das práticas do cotidiano de forma planejada envolvendo as equipes responsáveis pela gestão dos setores de Orientação e Mediação Social, Coordenação dos Programas e Subprogramas e Supervisão da equipe de apoio, conciliando com a capacitação dos atores envolvidos na gestão da APAE Rio.

Metodologia/ Atividades Realizadas

Os serviços Socioassistenciais são operacionalizados diretamente pelos setores de mediação e Orientação socioassistencial, tendo como base de intervenção o Plano Individual/ família – PIFA, para o desenvolvimento integral da proposta se faz necessário a construção de Programas de apoio aos serviços Socioassistenciais. Desta forma a gestão destes serviços

precisa iniciar a partir do levantamento das atividades e práticas dos gestores responsáveis pelos serviços e programas de

apoio, cada orientador, coordenador, supervisor e assistente social, formalizou uma proposta de projeto de gestão, com calendário anual, prevendo todas as atividades que desenvolvem e acompanham. A análise destas propostas, foi subsídio para os subprojetos de cada setor e estes subprojetos foram o norte deste projeto. A metodologia utilizada para esta construção aconteceu em dois passos, Planejamento Participativo (PP) e Monitoramento e Avaliação. A 1ª etapa do PP foi a reflexão individual, para depois a reflexão coletiva.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Colaboradores e usuários/ familiares

Número de Atendidos

40 usuários/ familiares

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicóloga e Assistentes sociais.

Gestão da Orientação Social**Objetivo**

Planejar, orientar, organizar e acompanhar as ações, projetos e programas de apoio Socioassistencial voltados para os usuários, familiares e comunidade.

Metodologia/ Atividades Realizadas

O projeto foi organizado pela equipe de orientadores sócias e direcionado pelo coordenador Socioassistencial, supervisionado pela superintendente. As ações aconteceram durante todo ano de 2022 na APAE Rio, nos horários que vão das 08h às 17h. Além disso, foram realizadas reuniões, semanais com a gestão, equipe de orientadores sociais, reuniões externas com o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Com Deficiência e Fórum de Aprendizagem Profissional. Foram construídos os projetos do programa de monitoramento, projeto de incidência política, projeto de rede e suporte as necessidades das famílias, projeto de defesa e garantia de direitos, projeto de construção do subprograma de equidade de acesso.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Colaboradores

Número de Atendidos

12 colaboradores

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicóloga e Assistentes sociais.

Gestão da Mediação Socioassistencial**Objetivo**

Construir, Planejar e executar ações e projetos Socioassistências voltados para os usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas e suas famílias.

Metodologia/ Atividades Realizadas

O projeto foi organizado pela equipe técnica socioassistencial o direcionamento do coordenador com supervisão da superintendente. A construção do planejamento das ações foi feita de forma semanal a partir de reuniões técnicas como a finalidade de estruturar ações condizentes com o público atendido pela instituição. Foram construídos planejamentos para a execução dos grupos de convivência que foram identificados no ano anterior. Além de acompanhar e avaliar como está sendo cada ação a partir de formulários de avaliações que foram construídos e discutidos ao longo do ano de 2022, bem como anexados junto ao Plano Individual e Familiar- PIFA. Foi iniciado um estudo detalhado da população atendida pela instituição além da população que faz parte do território em que se encontra a APAE Rio, sendo assim elaborado um Ajuste de Perfil para que a equipe técnica socioassistencial pudesse identificar novas demandas e a partir disso criou estratégias para o fortalecimento de uma rede de apoio as políticas públicas, viabilizando os direitos para a pessoa com deficiência e sua família que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

]Público Alvo / Faixa Etária

Colaboradores

Número de Atendidos

15 colaboradores

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais,
Psicóloga e Assistentes sociais.

ACOMPANHAMENTO PLANO DE AÇÃO VIGENTE RELATÓRIO DE 2022**Objetivo**

Construir relatório de acompanhamento das ações realizadas no ano de 2022, bem como demonstrar os resultados, os avanços e estratégias para o ano subsequente.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A metodologia do projeto foi a partir do acompanhamento das ações no ano de 2022, sendo a partir de registros fotográficos, registros de frequência, além de informações coletadas pelos usuários PCDIS/Famílias através de reuniões e ações planejadas, bem como o repasse de informações dos profissionais, para a construção do relatório. A partir das avaliações das ações foi possível identificar novas demandas e assim pensar na construção de projetos novos para o ano subsequente.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Colaboradores

Número de Atendidos

15 colaboradores

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicóloga e Assistentes sociais.

SUBPROJETO PLANEJAMENTO DO PLANO AÇÃO SUBSEQUENTE 2023**Objetivo**

Definir responsáveis para construção do PLANO de Ação 2023, e estes já iniciem a forma de construção e definição de prioridades para no mês de outubro já darmos início a construção que deve durar até 31/12/2022.

Dia/Horário/ Periodicidade

(segunda a Quinta feiras) das 08h as 17h

Público Alvo / Faixa Etária

Colaboradores

Número de Atendidos

15 colaboradores

Recursos Humanos

Orientadores Sociais, Coordenadores, educadores Sociais, Psicóloga e Assistentes sociais.

PROGRAMA DE INCLUSÃO E ACESSO AO MUNDO DO TRABALHO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SEUS FAMILIARES

Oficinas Preparatórias E de Orientação Para o Mundo do Trabalho:

CLUBE DO TRABALHO**Oficina Digital Empreendedor****Objetivo Geral**

Oportunizar aos usuários o conhecimento das ferramentas da internet especificamente, Youtube, Instagram e Facebook para interações sociais, criação de negócios e empreendedorismo.

Metodologia/ Atividades Realizadas

As atividades foram desenvolvidas de forma a propiciar aos usuários conhecimentos para utilização das ferramentas informacionais e interacionais de mídias sociais, com a intenção de estimular o empreendedorismo, favorecendo sua inserção no mundo do trabalho, se desejar, dando apoio a projetos e planos pessoais. Para que isso aconteça, conhecemos o funcionamento dessas mídias sociais, com suas devidas configurações, utilizando a informática básica como suporte, propiciando a aprendizagem básica da ferramenta computacional, com o bom uso do mouse e teclado, desenvoltura ao acesso à internet para pesquisas a sites diversos. A partir disso, utilizamos as mídias sócias para a construção de páginas, grupos e canais; conhecer outras mídias sociais, como o Twitter, Tik Tok, Reddit, Tumblr e LinkedIn; responsabilidade e exposição na internet; direitos autorais; publicidade e gerenciamento de contas, como funciona o trabalho dos digitais influencers; utilização de filtros, status/stories, hashtags.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h,

Público Alvo

Usuários PCDI – de 16 a 70 anos.

Número de Atendidos

16 usuários.

Profissionais Envolvidos

Educador social e Cuidador Social

Oficina Gestão de Aplicativo para Celular

Nas duas últimas décadas, o aparelho celular deixou de ser, somente, uma ferramenta de comunicação e evolui cada vez mais no objetivo de facilitar, dinamizar e otimizar a vida nas diversas áreas da relação e das atividades diárias. O advento dos aplicativos ou “App”, como são apelidados, são, nos dias de hoje, ferramentas que movem a vida do ser-humano em torno do planeta. Ter o domínio operacional das finanças pessoais e empresariais, notícias atualizadas a cada minuto, oportunidade de trabalho, a possibilidade juntar pessoas distanciadas pelo tempo ou geograficamente, manipular e editar imagens e vídeos e etc. São tantos artifícios e utilidades dentro de um celular que quem não domina qualquer um desses Apps pode ser considerado um “Analfabeto Digital”, termo usado popularmente.

Tendo vista a vasta função do celular, ele também se torna um artigo perigoso nas mãos de quem é leigo nas trapaças digitais e golpes cibernéticos. O mau uso dos Apps de compras e bancários geram prejuízos financeiros sem precedentes, assim como os Apps de compartilhamento de dados, mensagens e imagens que podem gerar sérias complicações na divulgação má intencionada das informações confidenciais entre outros problemas operacionais, tais como vírus, spams e a perda de funções regulares do celular.

A oficina tem a importância para garantir o uso consciente do celular, potencializando o aparelho como uma ferramenta de trabalho e demandas de rotina. Mapear as funções, manusear configurações, obter durabilidade através dos cuidados que se deva ter com o aparelho, baixar e usar Apps que são realmente úteis para o estilo de vida de cada usuário.

Objetivo Geral:

Introduzir a aprendizagem e aprimoramento do uso dos aplicativos para celular, assim como incentivar a utilização consciente desta ferramenta, tornando acessível à prática da Comunicação, do Marketing, do Empreendedorismo e da Informação por vias digitais.

Objetivos Específicos:

- Orientar o usuário para o uso correto do celular;
- Ampliar as capacidades de utilização do aparelho;
- Exercitar o manuseio de funções do aparelho, tais como configurações, captação e edição de imagem, conexão com a internet móvel ou WiFi, bluetooth entre outras funções.
- Incentivar a leitura de instruções e contratos enviados pela rede para aquisição e aceitação de serviços;
- Facilitar o entendimento das funcionalidades de cada aplicativo;
- Estimular a criatividade nos Apps de criação de conteúdo;
- Provocar um debate sobre a liberdade de expressão, fake News e compartilhamento de conteúdos eróticos, preconceituosos e violentos;
- Explicitar leis que regem a política de usufruto da rede;
- Redimensionar a utilização das redes sociais e mídias digitais;
- Capacitar para a melhor exploração de aplicativo bancários e de app de bens de consumo e serviço;
- Orientar para o bem da saúde mental e física, o tempo suficiente de uso do aparelho no dia a dia;

Metodologia/ Atividades Realizadas

1ª etapa – Conhecendo meu aparelho

Para iniciar o processo de aprendizagem, foi feita um nivelamento nos conhecimentos a cerca dos celulares que cada usuário possui. Dinâmicas de ligar e desligar, aumentar e diminuir o som, a luminosidade da tela, alterar as dimensões das letras, mudança de cor da tela inicial e outras funções do celular. Nesta etapa caracterizada pelo do celular ainda sem internet. Orientações para o uso sustentável e que dê durabilidade na vida útil do aparelho. Obter informações técnicas das habilidades de cada celular. Trabalhar softwares de sistemas organizacionais já contidos no aparelho, tais como agenda, contatos, calculadoras, arquivos, imagens, vídeo e pastas. Direcionar para o descarte de materiais em excesso na memória.

Trabalhara digitação com jogos que estimulem à escrita. Orientações sobre o cuidado com a integridade física do aparelho.

2ª Etapa – Meu celular “tá on”

Orientações sobre o uso da internet, através da ativação do pacote dados ofertados pelas operadoras de telefonia. Mostrar, através da atividade interativa o peso numérico das transferências de dados feitas entre aplicativos de comunicação, tais como Whatsapp e Telegram. Medição do consumo de energia dos aparelhos conectados e desconectados. Medição do consumo de energia com Apps abertos ou fechados. Fazer um “Quis” sobre mentiras e verdades do uso da internet nos aparelhos. Testar níveis de conectividades de cada celular e suas respectivas operadoras. Esclarecer sobre velocidade da Internet Wifi, compartilhamento de internet por pareamento entre celulares, áreas com baixa e alta conectividade, diferença entre roteadores e internet pública.

3ª Etapa – Aplicativos em uso doméstico

Nesta etapa trabalhamos as funcionalidades das redes sociais para fins domésticos. Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, TikTok, Vímeo, Kawai. Explorar os aplicativos de comunicação: Telegram, Whatsapp, Messenger e etc. Realizar uma dinâmica que exercite o uso do e-mail, assim como explicar a importância do e-mail para além do envio e recebimentos de mensagens. Ex: Drive, identificação para uso de outros aplicativos, rastreamento em caso de perda do aparelho, conversação por vídeo, anexos, assinatura digital e etc.

4ª Etapa – Aplicativos bancários e de bens de consumo e serviço

Evidenciar as funções dos aplicativos bancários. Trabalhar a prevenção do vazamento e compartilhamento de dados bancários. Explicar sobre as contas bancárias digitais. Explorar os aplicativos de bens de consumo e serviço, como: Ifood, Happi, Uber, 99, Mercado Livre, Choppi e etc.

5ª Etapa – Empreender, comercializar e monetizar

Nesta etapa exploramos os app que servem como meio de trabalho.

Explicar sobre os investimentos para engajamento e divulgação de produtos. Exibir e explorar os app que configuram layout, criam design, editam e formatam as paginas de vendas e monetização, tais como: Canva, Polish e etc. Explicar sobre a politica dos algoritmos na internet e o quanto contribuem para divulgação do produto e na monetização.

6ª Etapa – Ciclo de Conversas

Nesta etapa houve um ciclo de conversa sobre o uso saudável da Internet via celular.

Investigar doenças causadas pelo mau uso da internet:

- Nomofobia
- Síndrome do toque fantasma
- Náusea digital
- Depressão digital
- Vícios em jogos online
- Hipocondria digit
- Efeito google
- Síndrome da visão do computador
- Transtorno de dependência da internet

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h,

Público Alvo

Usuário de 16 a 70 anos – Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla.

Número de Atendidos

24 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador Social e Cuidador Social

Resultados Obtidos a partir da atividade realizada

Os resultados obtidos neste processo foram coletados a partir de um formulário de avaliação, que contém itens que dimensiona a evolução do usuário, sendo estes preenchidos com textos descritivos.

PROGRAMA DE ASSESSORAMENTO

A Apae Rio, em 2022, insere em seu plano de trabalho o Programa de Assessoramento. O artigo 3º da Lei Orgânica de Assistência Social define como entidades de assistência social as organizações sem fins lucrativos, que de forma continuada, permanente e planejada, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos usuários da política, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Dessa forma, as entidades que atuam com assessoramento, prestam serviços e executam programas ou projetos voltados prioritariamente para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações de usuários, formação e capacitação de lideranças, dirigidos ao público da política de assistência.²

A partir desse entendimento, a Apae Rio, diante do Programa de Assessoramento, trabalhou com projetos (Projeto de Autodefensoria, Projeto de Incidência Política das Famílias, Projeto Pais Apoio) visando o fortalecimento das famílias acompanhadas pela Apae Rio na espera institucional, bem como na política, garantindo o entendimento e acesso aos seus direitos.

Projeto de Autodefensoria

A Autodefensoria, segundo o Manual Nacional de Auto gestão, Autodefensoria e Família da APAE é “um processo de autonomia e participação de pessoas com deficiência, engajando-se pessoalmente na luta pela defesa de seus direitos, tomando suas próprias decisões a respeito de suas vidas, reivindicando voz e espaço para expressar suas ideias, desejos, expectativas e necessidades. Autodefensoria é, ao mesmo tempo, uma filosofia, um movimento político e um programa de suporte psicoeducacional”.

Objetivo Geral

Capacitar os usuários interessados em representar as pessoas com deficiência como autos defensores em relação a sua atuação como um agente político visando o desenvolvimento de sua autonomia bem como fortalecer o protagonismo na defesa dos seus direitos.

Objetivos Específicos

- Proporcionar um espaço de discussão sobre os direitos da pessoa com deficiência;
- Orientar os usuários em relação às políticas públicas voltadas para a pessoa com deficiência;
- Estimular a participação social;
- Promover acesso às informações pertinentes no âmbito da defesa dos direitos das pessoas com deficiência;
- Capacitar os usuários em relação aos espaços públicos, tais como: Conselhos de Direitos, fóruns, congressos, dentre outros.

Metodologia/ Atividades Realizadas

O Projeto Autodefensoria foi realizado no segundo semestre de 2022 com encontros quinzenais com usuários da Apae Rio candidatos à autodefensoria. Nos encontros foram trabalhados assuntos relacionados aos direitos das pessoas com deficiência, como acessá-los, representação coletiva, autorrepresentação, participação em espaços de controle social, conhecimento da rede de serviços das políticas públicas do território e como acessá-los, violação de direitos, violências, órgãos de defesa e garantia de direitos entre outros.

Foram desenvolvidas atividades como filmes, roda de conversa, leitura, dinâmicas e idas aos espaços de controle social como os Conselhos de Direitos.

Os participantes do projeto foram os mesmos que compoem o Grupo de Convivência Auto gestão.

Os temas que foram desenvolvidos em cada encontro seguiu o planejamento no qual apresente aos usuários as políticas e serviços existentes e a partir de discussões que estejam em pauta nos Conselhos de Direitos, bem como sendo trazidos pela sociedade de modo geral. Cabe ressaltar que esta ação visa a formação e capacitação de lideranças, a equipe trabalhou temáticas transversais, como gênero e raça visando a superação de conceitos preestabelecidos.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h,

Público Alvo

Usuário de 13 a 70 anos – Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas

Número de Atendidos

14 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador Social e Cuidador Social e Assistente Social

Projeto de Incidência Política das Famílias

A Apae Rio atua com pessoas com deficiência há 67 anos na cidade do Rio de Janeiro. A partir da participação ativa nas esferas políticas nos últimos dois anos, como Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, foi possível identificar a inexistência de dados estatísticos que apresentem onde as pessoas com deficiência estão inseridas, seja no âmbito da assistência social, educação e/ou saúde.

As metas municipais sempre que apresentadas, se mantêm as mesmas há anos, visto a falta de dados estatísticos e/ou rede que consiga identificar as demandas reprimidas.

A Apae Rio recebe semanalmente solicitações por inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla em seus Serviços. A partir disso, foi identificada a necessidade de capturar esses dados, visando incidir politicamente a fim de ampliar as vagas, bem como as ofertas de rede no município do Rio de Janeiro.

Objetivo Geral

Levantar dados estatísticos do público existente e demandante a fim de incidência política no Município do Rio de Janeiro.

Objetivos Específicos

- Realizar o Plano Individuais e Familiares de Atendimento com as famílias inseridas no Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade da Apae Rio.
- Realizar cadastro das famílias que demandam atendimentos no Serviço da Apae Rio.
- Construir diagnóstico do perfil das famílias acompanhadas e demandantes.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A partir dos Planos Individuais e Familiares de Atendimento foi possível identificar as demandas das famílias acompanhadas, a fim de garantir acesso às demais serviços nos territórios.

Além disso, foi necessário olhar para a demanda reprimida: dessa forma, toda família que entrou em contato com a Apae Rio foi acolhida a fim de preenchimento de ficha cadastral e inserida em uma lista de espera. Nesse primeiro contato foi avaliado o perfil de cada possível usuário e seu acesso a Rede.

Essas informações foram compiladas, analisadas e gerou um relatório no qual foi apresentados os perfis do público existente e demandante, a ser trabalhado junto aos órgãos públicos e sociedade civil a necessidade de ampliação da rede e políticas para absorção e inclusão dessa demanda.

Esse diagnóstico gerou para 2023 a construção de uma rede de suporte para acesso das pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias aos serviços das diversas políticas públicas do município.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h, sendo divididas as turmas em duas vezes por semana

Profissionais Envolvidos

Educador Social e Cuidador Social, Assistente Social e Psicólogo

PROGRAMA DE DEFESA DE GARANTIA DE DIREITOS

O Programa de Defesa e Garantia de Direitos tem como base a própria fundação da Apae Rio como ação de protagonismo de família de pessoas com deficiência, que vivenciavam o processo de exclusão social na década de 1950, colocando claramente uma das pautas da missão da Rede Apae “a defesa e a garantia de direitos”. Nestes 68 anos de história a Apae destaca-se por seu pioneirismo na articulação, criação, implantação e implementação de espaços democráticos e arcabouço legal que garante direitos as pessoas com deficiência.

A Apae Rio, sistematiza suas ações de Defesa e Garantia de Direitos conforme prevê a Resolução CNAS nº 27/2011, implementando atividades que visam a promoção da defesa de direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.

A Apae Rio, diante do Programa de

Defesa e Garantia de Direitos, trabalhará com três

vertentes, sendo elas: Ações da Diretoria; Autodefensoria; Participação em Espaços de Controle Social.

Protagonismo da Autodefensoria

A cada 03 anos ocorre o processo eleitoral que define por meio de votação entre os pares, os autos defensores representantes, sempre com a representação de uma dupla de usuários(as) para o cargo de titular e uma dupla de usuários(a) para a suplência, estando todos os usuários da APAE habilitados a votar e respeitando a diversidade de gêneros. O próximo processo eleitoral aconteceu no final de 2022.

A atuação dos autos defensores na Defesa e Garantia de Direitos se dá por meio da participação social ativa em espaços de controle social, na Diretoria da Apae, Coordenadoria Metropolitana da APAE RJ, na Federação Estadual da APAE RJ, bem como nas reuniões e eventos internos e externos da instituição. Sempre com o objetivo de atuarem como portavozes dos usuários da APAE Rio no que diz respeito às garantias de direitos das pessoas com deficiência.

Atualmente a Apae Rio tem representação na autodefensoria Regional I que abrange os municípios de São Gonçalo, Niterói, Rio de Janeiro, Magé e Maricá bem como atua como conselheiro suplente no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência – COMDEF-RIO - gestão 2022 – 2024.

Essa ação, segundo a Resolução CNAS nº 27/2011 visa a promoção da cidadania, o Enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos, dirigidos ao público da política de assistência social.

Objetivo Geral

Estimular a participação social ativa na Defesa e Garantia de Direitos dos Autodefensores em espaços de controle e participação social.

Objetivos Específicos

- Estimular o desenvolvimento da autonomia;
- Incentivar o pensamento crítico;

➤ Levantar as demandas dos usuários para incidência política;

➤ Promover espaços de reflexão;

➤ Fortalecer o protagonismo na defesa dos seus direitos.

Metodologia/ Atividades Realizadas

O Projeto Protagonismo da Autodefensoria foi realizado a partir do primeiro semestre de 2022.

Os encontros foram quinzenais com usuários da Apae Rio eleitos auto defensores bem como com os interessados em participar do processo eleitoral. Nos encontros foram trabalhados assuntos relacionados aos direitos das pessoas com deficiência, seus espaços de participação social e seu protagonismo.

As atividades previstas englobaram visitas aos conselhos de direitos, participação no COMDEF-Rio – Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, como auto defensor da Região Metropolitana I, em reuniões e assembleias internas e externas, visita às demais instituições que trabalhem com o público de pessoas com deficiência – identificação de demandas, a espaços públicos visando identificar a questão da acessibilidade, aos fóruns de direitos, entre outros.

Os participantes do projeto foram os mesmos que do Grupo de Convivência Autogestão bem como o Projeto de Autodefensoria.

Os temas desenvolvidos em cada encontro seguiram um planejamento no qual apresente aos usuários as políticas e serviços existentes e a partir de discussões que estejam em pauta nos Conselhos de Direitos, bem como sendo trazidos pela sociedade de modo geral. A equipe trabalhou também temáticas transversais, como gênero e raça visando a superação de conceitos pré-estabelecidos.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h,

Público Alvo

Usuário de 13 a 70 anos – Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas.

Número de Atendidos

08 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador Social e Cuidador Social e Assistente Social

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, instituída pela Lei nº 13.585/17 é celebrada entre os dias 21 e 28 de agosto.

Segundo o Art. 2º da referida Lei “As comemorações da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla visam ao desenvolvimento de conteúdos para conscientizar a sociedade sobre as necessidades específicas de organização social e de políticas públicas para promover a inclusão social desse segmento populacional e para combater o preconceito e a discriminação”.

A Apae Rio promoverá entre os dias 22 e 25 de agosto uma semana de conscientização, celebração e promoção dos direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, a fim de estimular o protagonismo, a inclusão e o desenvolvimento da autonomia dessas pessoas.

A ação contará com atividades de lazer, lúdicas, de informação e reflexão e seguirá o tema proposto e ainda em definição pela Apae Brasil.

Objetivo Geral

Promover uma ação de conscientização e divulgação sobre os direitos da pessoa com deficiência intelectual e múltiplas.

Objetivos específicos

- Proporcionar espaço de reflexão coletiva sobre o tema proposto;
- Estimular a participação social das pessoas com deficiência e suas famílias em instâncias de controle social;
- Criar conteúdos informativos em conjunto com as pessoas com deficiência e suas famílias a serem veiculados das mídias sociais da Apae Rio.

Metodologia/ Atividades Realizadas

A Apae Rio promoveu ação de conscientização e divulgação da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla entre os dias 22 e 25 de agosto.

foram realizadas atividades de lazer, roda de conversa, Exposição sobre a trajetória dos direitos das pessoas com deficiência, oficina do autocuidado e palestra.

O evento foi divulgado com

antecedência de uma semana, na qual foram disponibilizadas as inscrições para as oficinas/atividades.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h,

Público Alvo

Usuário de 05 a 70 anos – Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas.

Número de Atendidos

150 usuários

Profissionais Envolvidos

Educador Social e Cuidador Social, Assistente Social e Psicólogo

Projeto de Construção Vigilância Socioassistencial

A Lei Orgânica da Assistência Social apresenta entre os seus objetivos a vigilância socioassistencial, que “visa analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos”.

Segundo o geógrafo Milton Santos o território é dinâmico e, portanto, precisa ser visto em sua totalidade bem como tem influência direta das relações sociais em suas funções, formas e estrutura.

Sendo o espaço/território um organismo dinâmico se faz necessário um diagnóstico periódico da sua composição a fim de se verificar sua funcionalidade perante as demandas sociais.

Sendo o município a esfera local na qual se dá a oferta de serviços à população, é imprescindível a identificação dos mesmos para a realização de um mapeamento e verificação das situações de vulnerabilidade que incidem sobre a população.

Nesse sentido, será criado um projeto visando a construção de diagnóstico nos abrigos da Prefeitura do Rio de Janeiro que acolhem pessoas em situação de rua, a fim de identificar o quantitativo de usuários com algum tipo de deficiência que usa esse serviço, bem como a qualidade da oferta.

Esta demanda foi apresentada pela Secretaria Municipal de Assistência Social que identificou um número elevado de usuários com deficiência. Esse diagnóstico servirá de subsídio para a melhoria do serviço ofertado a esse público bem como na construção de uma rede de suporte. Os dados relativos ao diagnóstico servirão também para incidência política.

Objetivo Geral

Realizar em apoio à Secretaria Municipal de Assistência Social um diagnóstico nos abrigos da prefeitura do Rio de Janeiro em relação ao quantitativo de usuários que apresentam algum tipo de deficiência.

Objetivos específicos

- Levantar o quantitativo de pessoas em situação de rua acolhidas nos abrigos da prefeitura do Rio de Janeiro;
- Identificar se há acessibilidade nos abrigos;

Metodologia/ Atividades Realizadas

A primeira fase se deu a partir da construção de uma construção de instrumentais e diagnóstico que será apresentada à Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2023.

Após a validação da proposta, serão necessárias reuniões com a Secretaria a fim de compor um grupo gestor para o projeto, no qual será necessário construir um cronograma de atividades, levantar as unidades pilotos, a equipe que irá participar inicialmente.

Nos meses subsequentes haverá a capacitação das equipes estabelecidas. O projeto será realizado no segundo semestre de 2023.

Dia/Horário/ Periodicidade

Segunda a quinta das 08h as 17h,

Profissionais Envolvidos

Educador Social e Cuidador Social, Assistente Social e Psicólogo